



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Faculdade de Enfermagem

Mariana Barci de Souza

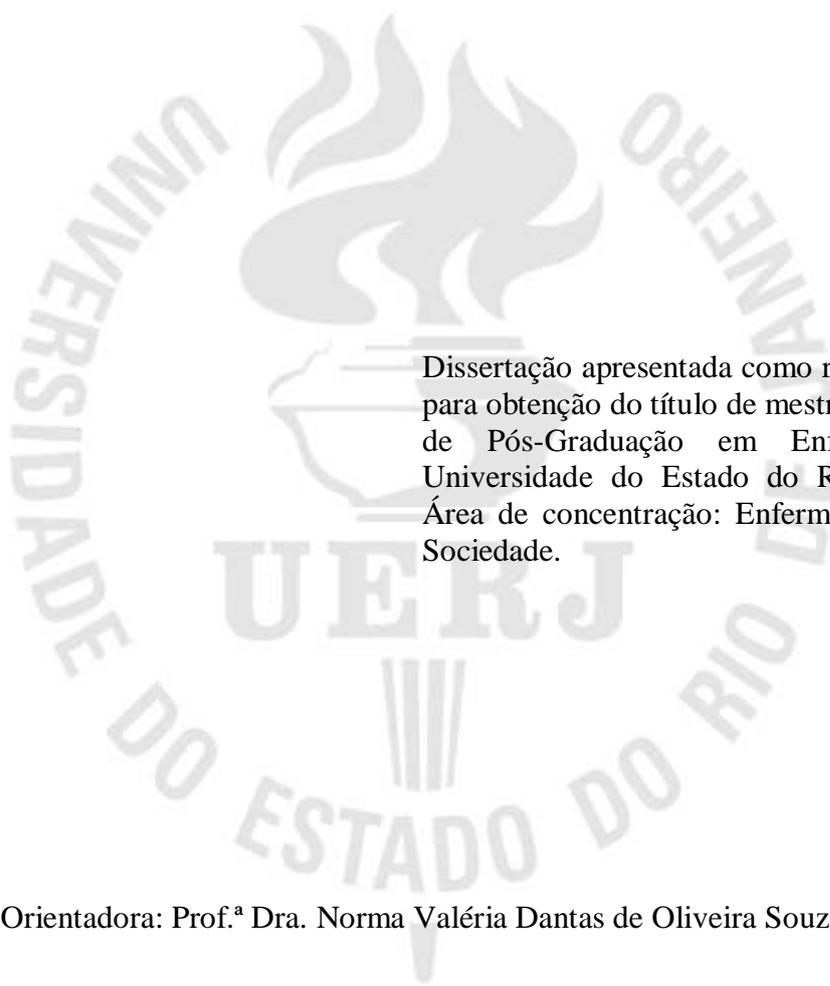
**Percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na
formação de graduação em enfermagem**

Rio de Janeiro

2020

Mariana Barci de Souza

**Percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na formação de
graduação em enfermagem**



Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dra. Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CBB

S731 Souza, Mariana Barci de.
Percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na formação de graduação em enfermagem / Mariana Barci de Souza. - 2020. 77 f.

Orientador: Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem.

1. Enfermeiros. 2. Ensino. 3. Educação em enfermagem. 4. Empreendedorismo. I. Souza, Norma Valéria Dantas de Oliveira. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem. III. Título.

CDU
614.253.5

Bibliotecária: Diana Amado B. dos Santos CRB7/6171

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Mariana Barci de Souza

**Percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na formação de
graduação em enfermagem**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Aprovado em 14 de fevereiro de 2020.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza (Orientadora)
Faculdade de Enfermagem – UERJ

Prof.^a Dra. Sheila Nascimento Pereira de Farias
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof.^a Dra. Cristiane Helena Gallasch
Faculdade de Enfermagem – UERJ

Rio de Janeiro

2020

AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir concluir mais uma etapa da minha vida.

À minha família, que esteve comigo em todos os momentos, sempre me apoiando. À minha mãe, Ilza Barci, que, mesmo com todas as suas dificuldades, esteve sempre ao meu lado. Ao meu pai, Miguel Antunes, que contribuiu demasiadamente com suas dicas para o futuro, focando na importância do crescimento profissional. Às minhas irmãs, pelo enorme incentivo, sempre me impulsionando a prosseguir.

Ao meu esposo, Patrik Bernal, que sempre me apoiou, estando ao meu lado em todos os momentos dessa jornada.

Agradecimento especial a minha orientadora professora doutora Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, que colaborou significativamente e de forma extremamente dedicada e incansável para a conclusão deste trabalho. Sendo muito mais do que uma professora-orientadora, uma amiga.

A todas as pessoas não citadas aqui, mas não menos importantes, agradeço pelo carinho e a atenção dedicada.

Que a singeleza dessa homenagem simbolize a grandeza da minha gratidão e do meu amor.

Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória.

Augusto Cury

RESUMO

SOUZA, M. B. Percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na formação de graduação em enfermagem. 2020. 77 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

Pesquisa qualitativa, descritiva, cujo objeto de estudo trata dos conteúdos relacionados com empreendedorismo desenvolvidos nos cursos de graduação em enfermagem, na percepção de enfermeiros recém-egressos. Tem como objetivo geral: discutir a importância do empreendedorismo na formação do enfermeiro; e como objetivos específicos: identificar os conteúdos e as metodologias relacionados ao empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem na percepção de recém-egressos e analisar os conteúdos e as metodologias desenvolvidos nos cursos de graduação como meios de fomento da capacidade empreendedora dos enfermeiros. Este estudo foi aprovado pela Plataforma Brasil, sob o número 3.177.935 e CAAE número 06241219.1.0000.5282. Participaram da pesquisa trinta enfermeiros, graduados por escolas e faculdades de enfermagem do Rio de Janeiro e de outros estados, egressos de instituições públicas e privadas. O instrumento de coleta foi a entrevista semiestruturada, e para tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo. A partir da análise, surgiram três categorias: limitações e potencialidades para o empreendedorismo na enfermagem; empreendedorismo e o ensino de enfermagem: estratégia para a autonomia e visibilidade profissional; o enfermeiro empreendedor e as possibilidades de atuação no mundo do trabalho. Verificou-se que o empreendedorismo é uma possibilidade promissora para o campo da enfermagem, que atualmente é pouco discutido nos cursos de graduação. Constatou, ainda, que a escassez de conhecimento sobre a temática gera a pouca atuação dos enfermeiros como empreendedores, destacando-se, portanto, a incipiência de conteúdos durante o curso de graduação sobre possibilidades de empreender na enfermagem. Verificou-se também que as práticas empreendedoras na profissão ainda são poucas, como, por exemplo: a criação de clínicas e produtos voltados para área da enfermagem. Assim, é de suma importância que nos cursos de graduação em enfermagem seja abordado a temática de empreendedorismo em forma de disciplina, decorrendo numa consistência de conteúdos e no despertar de formas inovadoras de fazer enfermagem e atuar na profissão.

Palavras-chaves: Enfermeiros. Ensino. Educação em enfermagem. Empreendedorismo.

ABSTRACT

SOUZA, M. B. Nurses' perception of entrepreneurship teaching in undergraduate nursing education. 2020. 77 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

This is a qualitative, descriptive study, the object of which is the entrepreneurship-related content developed in undergraduate nursing programs, in the perception of newly graduated nurses. Its general objective is to discuss the importance of entrepreneurship in nurses' education, and its specific objectives are to identify the contents and methodologies related to entrepreneurship in undergraduate nursing programs in the perception of newly-graduated nurses as well as to analyze the contents and methodologies developed in undergraduate programs as means of fostering nurses' entrepreneurial capacity. This study was approved by *Plataforma Brasil*, under number 3.177.935 and CAAE number 06241219.1.0000.5282. Thirty nurses who had graduated from public and private nursing schools and colleges in Rio de Janeiro and other states participated in the study. The data collection instrument was the semi-structured interview, and thematic content analysis was used for data treatment. From the analysis, three categories emerged: limitations and potentialities for entrepreneurship in nursing; entrepreneurship and nursing education: strategy for autonomy and professional visibility; and the entrepreneurial nurse and the possibilities of performing in the working world. It was found that entrepreneurship is a promising possibility for the nursing field, and that little discussion currently occurs on that topic in undergraduate programs. It was also found that the lack of knowledge on the subject generates the small performance by nurses as entrepreneurs, which, therefore, shows the incipience of content in undergraduate programs on the possibilities to undertake in nursing. Additionally, it was observed that entrepreneurial practices in the profession are still few, as for instance: the creation of clinics and products for the nursing field. Thus, it is of utmost importance that the subject of entrepreneurship be addressed in undergraduate nursing programs in the form of a discipline, thus resulting in a consistency of contents and in awakening innovative ways of practicing nursing and performing in the profession.

Keywords: Nurses. Teaching. Nursing education. Entrepreneurship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|------------|---|----|
| Figura 1 – | Descrição da quantidade de artigos encontrados nas bases de dados.... | 15 |
| Quadro 1 – | Descrição de artigos encontrados nas bases de dados..... | 16 |
| Quadro 2 – | Ementa de disciplina..... | 56 |
| Quadro 3 – | Estruturação das unidades de significação..... | 68 |
| Quadro 4 – | Estruturação das categorias..... | 71 |
| Quadro 5 – | Distribuição das unidades de significação por categoria..... | 74 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|---|
| ABP | Aprendizagem Baseada em Problemas |
| BDENF | Base de dados de enfermagem |
| BVS | Biblioteca Virtual em Saúde |
| COFEN | Conselho Federal de Enfermagem |
| DCN/ENF | Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem |
| FAMEMA | Faculdade de Medicina de Marília |
| ICD | Instrumento de Coleta de Dados |
| INPI | Instituto Nacional de Propriedade Industrial |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| LILACS | Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde |
| LPI | Lei da Propriedade Industrial |
| PP | Projeto Pedagógico |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre Esclarecido |
| UEL | Universidade Estadual de Londrina |
| UNIRIO | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro |
| UR | Unidade de Registro |
| US | Unidade de Significação |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| | CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 10 |
| 1 | REVISÃO DE LITERATURA | 18 |
| 1.1 | A formação do enfermeiro | 18 |
| 1.2 | Empreendedorismo em saúde e enfermagem | 21 |
| 1.2.1 | <u>Patentes em enfermagem: estratégia para empreender na profissão</u> | 25 |
| 1.2.2 | <u>A importância do marketing para a enfermagem: relevância para a profissão</u> | 26 |
| 1.3 | Metodologias ativas para o alcance de competências na formação do enfermeiro | 28 |
| 2 | ABORDAGEM METODOLÓGICA | 32 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 36 |
| 3.1 | Categoria 1 – Limitações e potencialidades para o empreendedorismo na enfermagem | 37 |
| 3.2 | Categoria 2 – Empreendedorismo e o ensino de enfermagem: estratégias para a autonomia e visibilidade | 44 |
| 3.3 | Categoria 3 – O enfermeiro empreendedor e as possibilidades de atuação no mundo do trabalho | 52 |
| 4 | PRODUTO DA DISSERTAÇÃO | 56 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 58 |
| | REFERÊNCIAS | 60 |
| | APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados | 66 |
| | APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) | 67 |
| | APÊNDICE C – Estruturação das unidades de significação | 68 |
| | APÊNDICE D – Estruturação das categorias | 71 |
| | APÊNDICE E – Distribuição das unidades de significação por categoria | 74 |
| | ANEXO – Comprovante de aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética e Pesquisa | 75 |

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo tem como tema o empreendedorismo em enfermagem. A partir da escolha desta temática, elaborou-se o seguinte **objeto de estudo**: conteúdos relacionados com empreendedorismo desenvolvidos nos cursos de graduação em enfermagem, na percepção de enfermeiros recém-egressos.

A motivação para este estudo surgiu no cotidiano laboral, no qual me deparei com muitos processos de trabalhos, equipamentos e produtos que poderiam e/ou precisariam ser inovados ou criados para a melhoria da assistência de enfermagem, a partir de uma visão empreendedora dos profissionais da saúde, em especial, da enfermagem. Desse modo, com o fito de facilitar o processo de cuidar/cuidado do paciente e viabilizar a sua recuperação, ou a melhor adaptação possível a sua condição de saúde, seria importante criar e empreender sobre os instrumentos imateriais e materiais da enfermagem, configurando, assim, uma organização e um processo de trabalho cada vez mais afinado com o alcance da excelência do cuidado. Logo, refletia como era relevante ter um olhar crítico e criador sobre todo o contexto do trabalho em saúde, ao mesmo tempo, também sentia que me faltava fundamentos e suporte teórico para esta transformação inovadora do ambiente laboral.

Nesse sentido, iniciei reflexões sobre a formação do enfermeiro e sobre os conteúdos que poderiam ser ministrados na graduação para fomentar este processo empreendedor, bem como refletia sobre uma ou acerca de várias metodologias de ensino que poderiam ser utilizadas para incentivar o empreendedorismo na enfermagem. Ao mesmo tempo, pensava em como seria a formação em outras universidades; seria diferente daquela em que me graduei? Ou seja, questionava se outras instituições de ensino desenvolviam conteúdos sobre este tema, pois não me recordava de tê-lo recebido na minha formação em enfermagem. Refletindo a respeito dessa problemática, surgiu a motivação para pesquisar o objeto anteriormente destacado.

Os Projetos Pedagógicos (PP) da enfermagem devem estar pautados nas novas diretrizes curriculares, adotadas em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que visam mudanças no processo de formação do enfermeiro, tirando o foco no modelo biomédico, caracterizado pelo estudo da doença, aprendizagem e reprodução de técnicas e tarefas centradas nos processos patológicos e, quase nada, centradas na promoção da saúde e do bem-estar do ser humano. Desse modo, os PP devem se configurar em um modelo holístico, humanizado e contextualizado, favorecendo a formação de

profissionais críticos, criativos e éticos para atuar na prática profissional (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

Na atualidade, com os avanços da tecnologia e do conhecimento, faz-se necessária a busca por caminhos metodológicos que consolidem projetos pedagógicos coerentes com tais avanços, os quais auxiliam na formação de enfermeiros com maior autonomia e visão crítica de seu trabalho, tecnicamente capazes de suplantarem os desafios da modernidade (PADOVANI; CORREA, 2017).

As novas diretrizes curriculares têm como foco o currículo integrado com o uso de metodologias ativas, sendo uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, inserindo nas universidades uma educação participativa. Esse método visa à aproximação da teoria/prática, promovendo uma aproximação criativa do estudante com a realidade, tendo como objetivo a reflexão de problemas, gerando curiosidade e desafios através de soluções hipotéticas das problemáticas vividas na realidade (PADOVANI; CORREA, 2017).

É de suma importância formar profissionais pensadores e geradores de ideias empreendedoras para o processo e a organização do trabalho em saúde e enfermagem, pois a profissão oferece múltiplas possibilidades de atuação na área, além da necessidade de enfrentamento das dificuldades cotidianas no ambiente laboral, no qual a dinâmica do serviço é rápida e contínua, sendo importante a inovação e a criação de produtos e processos para que o serviço se torne continuamente efetivo e eficaz, podendo contribuir na relação diária do enfermeiro com os pacientes, familiares e equipe multiprofissional (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

A formação do enfermeiro deve ser voltada para o desenvolvimento da criatividade, o que leva ao favorecimento do empreendedorismo, independente de usar uma ideia já existente, porém, o objetivo é que consiga adequá-la a sua realidade, ajudando na realização de adaptações e improvisações, com o foco na assistência prestada, a fim de torná-la mais efetiva, obtendo sucesso no processo de cuidar/cuidado. Desse modo, o uso da capacidade de raciocínio, a fim de driblar as dificuldades do dia a dia, faz com que o enfermeiro seja empreendedor e adote fórmulas criativas para resolver um problema através de uma solução alternativa (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

No processo de ensino aprendizagem do enfermeiro, o professor tem grande influência no desenvolvimento de sua criatividade, pois a metodologia utilizada pelo docente tem impacto nas ideias inovadoras dos discentes, contribuindo para que o futuro profissional tenha

potencial para vencer os desafios impostos pela configuração do mundo do trabalho (GOMES; VASCONCELOS; SILVA, 2015).

Os métodos de ensino como trabalho independente, elaboração conjunta e trabalho em grupo são voltados para atividades dirigidas e orientadas pelo professor para que os estudantes desenvolvam de modo criativo suas atividades. Tais metodologias objetivam a cooperação dos estudantes entre si na realização de uma tarefa, focalizando o trabalho em grupo, ajudando também na interação ativa entre o professor e o discente, visando à obtenção de novos conhecimentos, habilidades e atitudes (SANTOS et al., 2018).

Esses métodos têm como objetivo o desenvolvimento da expressão do pensamento crítico e, muitos deles, são utilizados de forma a propiciar o desenvolvimento intelectual dos discentes através de atividades como: dinâmicas de grupo, envolvimento em pesquisas científicas, música, teatro, linguagens artísticas, expressivas e culturais. Portanto, essas são algumas técnicas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos professores como forma de estimular a capacidade criativa e empreendedora dos estudantes (GOMES; VASCONCELOS; SILVA, 2015).

A criatividade pode ser definida como o ato de recriar, transformar, educar, gerar, inventar, produzir, cultivar, instituir, fundar ações, utensílios, processos e produtos que sejam úteis para a sociedade. Entende-se que as habilidades criativas são aquelas que permitem ao indivíduo associar novos conceitos e, até mesmo, novas maneiras de pensar em prol do bem-estar social. Sendo assim, a criatividade proporciona aprendizagem ao empreendedor que, através de erros e acertos, cria experiência para uma futura tomada de decisão com pouca ou nenhuma dificuldade (GLANZNER; OLSCHOWSKY; HOFFMANN, 2017).

Ser empreendedor significa ter a capacidade de criar objetos e processos novos e, ao mesmo tempo, colocar em prática mudanças para ideias já construídas, de forma inovadora, visando solucionar problemas. Empreender é identificar a necessidade de construir algo novo e valoroso, a partir de praticamente nada, buscando contribuir com benefícios para a sociedade, estando o empreendedor com a capacidade aguçada de criar algo que nenhum outro viu, atribuindo ações promissoras (FERREIRA, et al., 2013).

O empreendedor é o formador de novas concepções, para poder ter resolução rápida de eventuais problemas e abertura de mercados, ao passo que é responsável pela percepção de situações e problemas no ambiente de trabalho, para que haja ideias criativas e resolução de problemáticas vivenciadas (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

Dessa forma, o empreendedorismo é instrumento de grande importância para os profissionais de enfermagem, pois proporciona um modo de recriar a profissão, podendo

constituir novas possibilidades para a atuação profissional e, por meio deste, gerar mais qualidade na assistência de enfermagem. Além disso, entende-se que proporciona visibilidade positiva para profissão, bem como contribui na luta por melhores condições laborais e, em última instância, por salários dignos.

Na enfermagem, são apontados três tipos de empreendedorismo: social, empresarial e o intraempreendedorismo. O empreendedorismo social é o que gera mais impacto na sociedade, sendo considerado o de maior relevância. Esse tipo de empreendedorismo visa transformações sociais através de seu dinamismo capaz de gerar possibilidades de inovação, ações e produtos com o intuito de desenvolvimento social. Através dele, é possível identificar problemas e suas possíveis resoluções. Desta forma, um enfermeiro com característica de empreendedor social deve ser criativo, inovador, com uma visão ampla para captar oportunidades de gerar mudanças significativas dentro da sociedade (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo empresarial está voltado para o meio de negócios. Na enfermagem, identificamos esse tipo de empreendedorismo com aqueles profissionais que montam seus próprios negócios e trabalham de forma autônoma. Ser um enfermeiro empresário se traduz em trabalhar por conta própria, montar sua empresa com fins econômicos, de maneira que influencie e fortaleça a área da saúde (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Já o intraempreendedorismo está ligado a empreendedores empregados corporativos. São aqueles que não possuem um negócio próprio, mas que são empreendedores em organizações públicas ou privadas já existentes. Ou seja, são os próprios trabalhadores de uma organização que atuam como empreendedores em busca de transformação e desenvolvimento social (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Todavia, ainda é escasso o número de enfermeiros empreendedores. Desta forma, é necessário investir na capacidade criativa, reflexiva, crítica e empreendedora nos futuros profissionais de enfermagem. Também é relevante incentivar as articulações e as atuações multidisciplinares, tanto com profissionais da área da saúde, como também com engenheiros, *designer*, profissionais de comunicação e marketing; a fim de emergir ideias que sejam capazes de se concretizar a partir do trabalho conjunto desses profissionais.

Salienta-se, então, que a concretização de um novo processo ou de um produto inovador não necessariamente dependerá somente do conhecimento de enfermagem, mas também do saber de outras profissões que ampliará fronteiras e aprofundará ideias. Entende-se que, por meio dessa prática de trabalho conjunto e comunicativo, os profissionais da equipe

multidisciplinar em saúde podem agir para construir produtos e tecnologias pertinentes às necessidades de saúde dos usuários (MIRANDA; RIVEIRA; ARTMANN, 2012).

A capacidade de trabalhar em equipe depende de profissionais críticos, criativos e abertos para ao novo, pois o trabalho em saúde possui características que devem ser consideradas, por ser um trabalho reflexivo, que depende da colaboração de saberes distintos, como o científico, o técnico e o social, entre outros. A formação acadêmica desses profissionais é a base para um caminho de integração multiprofissional e interdisciplinar (SOUZA et al., 2016).

Esta contextualização inicial sobre o objeto fez emergir as seguintes **questões norteadoras** para o estudo:

- a) Quais conteúdos e metodologias relacionados ao empreendedorismo são ministrados nos cursos de graduação em enfermagem?
- b) Os conteúdos e metodologias desenvolvidos nos cursos de graduação são pertinentes para o desenvolvimento da capacidade empreendedora dos enfermeiros?
- c) Quais conteúdos e metodologias seriam necessários para fomentar a capacidade empreendedora dos futuros enfermeiros?

Diante dessas indagações, delimitou-se o seguinte **objetivo geral**:

- a) Discutir a importância do empreendedorismo na formação do enfermeiro.

E como **objetivos específicos**:

- a) Identificar os conteúdos e as metodologias relacionados ao empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem na percepção de recém-egressos;
- b) Analisar os conteúdos e as metodologias desenvolvidos nos cursos de graduação como meios de fomento da capacidade empreendedora dos enfermeiros.

O desenvolvimento deste estudo é importante para contribuir com o aprofundamento das discussões sobre o contexto da formação do enfermeiro, além de possibilitar também uma análise reflexiva, visando ao aprimoramento e/ou à construção de estratégias direcionadas para o currículo das faculdades de enfermagem, com o fito de tornar a formação cada vez mais consistente e consonante com o contexto tecnológico e globalizado do mundo do trabalho.

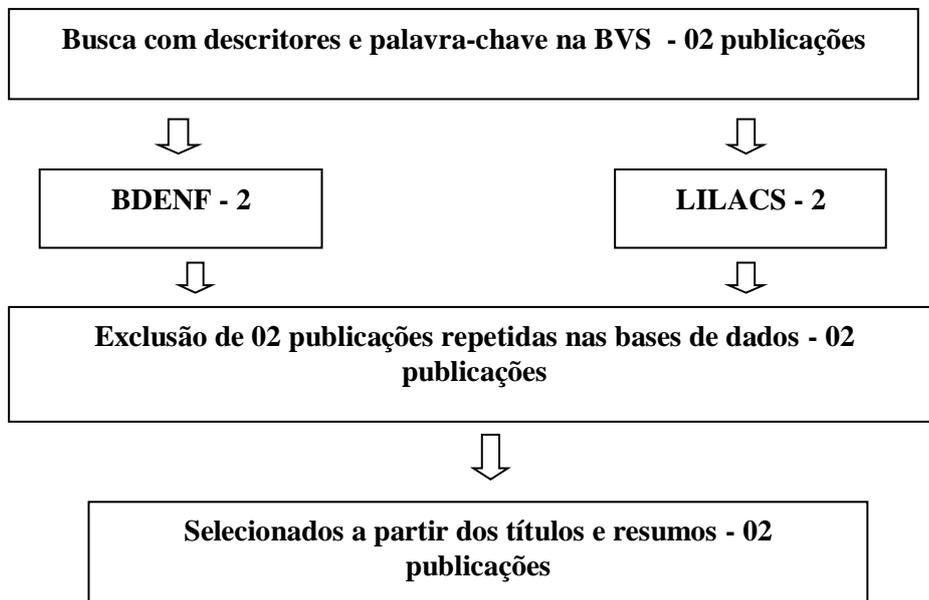
Outrossim, este estudo pode possibilitar traçar um panorama de como vem se desenvolvendo o ensino da enfermagem em termos de formar enfermeiros críticos e criativos, com capacidade de dar respostas às demandas e dificuldades do trabalho em saúde.

Ademais, é importante ressaltar que, ao fazer uma busca bibliográfica de artigos científicos para construção do referencial teórico, foi constatado incipiente o quantitativo de estudos referentes à formação dos enfermeiros voltados para o empreendedorismo.

A referida busca teve como fonte as bases de dados *on-line* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente investigou-se: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Esta busca deu-se sem restrição de idioma, utilizando-se os descritores: enfermeiros, ensino, educação em enfermagem e a palavra-chave “empreendedorismo”, resultando na captação de quatro publicações, entre os anos de 2009 e 2018.

Destas quatro publicações, duas encontravam-se repetidas nas bases de dados, totalizando duas publicações. Essas duas publicações estão relacionadas ao objeto desse estudo, as quais foram publicadas em forma de artigo. Verificou-se que, em relação ao idioma, os dois artigos encontram-se em português e ambos estavam disponíveis na íntegra. A referida busca foi realizada no mês de dezembro de 2018. Através da figura 1 e do quadro 1 está exemplificado a descrição dos artigos encontrados nas bases de dados.

Figura 1– Descrição da quantidade de artigos encontrados nas bases de dados



Fonte: A autora, 2018.

Quadro 1 – Descrição de artigos encontrados nas bases de dados

| Título do artigo | Autores | Periódico | Ano de publicação |
|--|---|------------------------------------|--------------------------|
| Vivência teórico - prática inovadora no ensino de enfermagem | Backes, Dirce Stein; Grando, Maristel Kasper; Gracioli, Michelle da Silva Araújo; Pereira, Adriana Dall'asta; Colomé, Juliana Silveira; Gehlen, Maria Helena. | BDENF - Esc. Anna Nery Rev. Enferm | 2012 |
| Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social | Backes, Dirce Stein; Erdmann, Alacoque Lorenzini. | LILACS - Rev Gaucha Enferm | 2009 |

Fonte: A autora, 2018.

Constatou-se nas publicações captadas que pouco se aborda a formação do enfermeiro em relação ao empreendedorismo. Os dois trabalhos discorriam sobre o enfermeiro empreendedor, porém não mencionavam a formação relacionada ao tema.

Diante desse resultado, infere-se que a produção científica da enfermagem sobre empreendedorismo ainda é incipiente. Neste sentido, o presente estudo torna-se relevante para minimizar esse pouco quantitativo, ajudando na construção e no fortalecimento do conhecimento dessa temática.

Ademais, destaca-se que o objeto deste estudo é inédito na produção científica brasileira, visto que nas buscas em base de dados nenhum trabalho tratava diretamente do empreendedorismo na formação do enfermeiro. Além disso, este estudo apresenta como proposta a inserção de uma disciplina, e conseqüente elaboração de uma ementa como produto desta dissertação, com o objetivo de ser desenvolvida nos cursos de graduação em enfermagem para abordagem do tema empreendedorismo. Desse modo, pretende-se ampliar o

conhecimento dos graduandos e tornar esse campo de atuação da enfermagem mais socializado e aplicado na profissão.

Outra relevância desta pesquisa é divulgar para as instituições de ensino de enfermagem e para os gestores pedagógicos a importância da temática fazer parte dos currículos dos cursos de graduação, possibilitando ampliar a visão de docentes e discentes acerca de outras possibilidades de atuação no mundo do trabalho, além daquelas tradicionalmente consolidadas na profissão. Outrossim, a abordagem do empreendedorismo nos cursos de graduação tem elevado potencial para alargar a capacidade reflexiva e crítica dos futuros profissionais, possibilitando também a criação de novos produtos, registro de patentes, criação de empresas, ampliando a atuação no mercado de trabalho e dando visibilidade e autonomia profissional.

Este trabalho, igualmente, vem contribuir com a linha de pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, intitulada “Trabalho, educação e formação profissional em Saúde e Enfermagem” e com o grupo de pesquisa denominado “O mundo do trabalho como espaço de produção de subjetividade, tecnologias e formação profissional em saúde e Enfermagem”, pois fomentará a discussão sobre a temática, aproximando graduandos, residentes, mestrados e doutorandos do referido tema, como também contribuirá para instigar outros pesquisadores a investigar o assunto.

Logo, este objeto de estudo é relevante para a promoção do ensino e pesquisa, uma vez que o conhecimento produzido auxiliará na construção e aprimoramento de outros conceitos inerentes à temática, assim como ajudará no incentivo a construções de diferentes pesquisas. Além disso, trará contribuições para a assistência, pois à medida que se inovem os processos e produtos aplicados no cuidado aos pacientes, por meio do fomento à capacidade empreendedora dos enfermeiros, haverá uma assistência cada vez mais qualificada.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, serão abordados assuntos relativos à formação do enfermeiro, ao empreendedorismo e às metodologias ativas, que têm como meta uma formação crítica e criativa, a fim de ajudar a construir e incrementar a capacidade empreendedora do futuro profissional.

1.1 A formação do enfermeiro

A educação em enfermagem, no Brasil, teve início no século XIX, com a Escola de Enfermagem Brasileira, criada pelo Decreto Federal nº 791, de 27 de setembro de 1890. Posteriormente, foi denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pertencente à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A formação dos enfermeiros dessa escola seguia o modelo das Escolas Salpetrière, na França, com duração de dois anos de curso, cujo currículo tinha como objetivo a assistência hospitalar, voltada para o modelo curativo. A Escola Alfredo Pinto teve seu currículo reformado pelo Decreto de 23 de maio de 1939, que ampliou o curso para três anos (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

Em 1923, tem-se a primeira escola de enfermagem profissional denominada de Escola de Enfermagem Ana Nery, situada no Rio de Janeiro e dirigida pela enfermeira Miss Clara Louise Kienninger. Tal escola desenvolvia o ensino de enfermagem baseado na adaptação americana do modelo nighthingaleano. A Escola de Enfermagem Ana Nery foi criada a fim de atender as necessidades da saúde pública e melhorar as condições sanitárias da população brasileira. O advento que marca o ensino de enfermagem baseado em tal modelo foi quando Carlos Chagas estabelece a escola de enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública e, em 1925, formam-se as primeiras enfermeiras com base nesse modelo Nigthingale de ensino (SCORZON; BUENO; COSCRATO, 2013).

O currículo da escola de enfermagem foi desenvolvido para atender às necessidades sociais, políticas e econômicas do país, porém baseado em padrões franceses e norte-americanos. A lei 775, de 1949, uniformizou o ensino de enfermagem no Brasil, determinando que as escolas deveriam ser dirigidas por médicos, que também eram

responsáveis pela formação das enfermeiras, de modo a atender as demandas médicas na execução de tarefas assistenciais (SCORZON; BUENO; COSCRATO, 2013).

Outra data marcante foi o ano de 1970, quando houve a reforma universitária e o currículo de enfermagem passa a ser dividido em três ciclos: pré-profissional, tronco profissional comum e as habilitações. A exigência mínima era de 2500 horas, tendo como foco os estágios práticos, cuja teoria tinha o fim de contribuir com uma prática profissional mais consistente, ou seja, o cerne eram os procedimentos técnicos para dar conta do processo de cuidar (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

Ainda na década de 70, com a influência de movimentos políticos e sociais, verifica-se um repensar no processo de cuidado da enfermagem, levando a reformulação de mudanças na postura da prática e da teoria dos profissionais de enfermagem, objetivando melhorar a assistência voltada para o processo de saúde/doença. Nesse contexto, foi necessária a revisão de vários conceitos na profissão, o que culminou em mudanças curriculares, contribuindo para um processo de transformação na formação profissional (OLIVEIRA; LIMA; BALUTA, 2014).

O termo currículo, do latim *currere*, significa curso, caminho que, por sua vez, pode ser definido como um conjunto de saberes e aprendizagens organizados pelas instituições de ensino, os quais têm relevância social baseado em um determinado tempo e contexto. O foco central de um currículo está na evolução da educação e do aprendizado de determinada área ou profissão (PADOVANI; CORREA, 2017).

O currículo é de suma importância para a formação e educação profissional, o qual não é apenas um conjunto de disciplinas que constituem um curso de qualquer nível; ele é fundamental no processo de construção de conhecimento. Seu objetivo principal é a construção de saberes visando à aprendizagem, além de organizar tempos e espaços, tendo uma visão ideológica e política das questões educacionais e sociais (VIEIRA, et al., 2016).

A concepção de currículo vem se modificando em detrimento das diferentes finalidades educacionais, bem como dos diversos contextos sociopolíticos e econômicos que permeiam e influenciam a construção do conhecimento. A organização de um currículo demanda conhecer os processos de escolha de um conteúdo e a compreensão de que a construção do currículo envolve conflitos culturais, históricos e políticos no seu processo de elaboração (VIEIRA, et al., 2016).

Os currículos do curso de graduação em enfermagem passaram por várias modificações desde sua criação, constatando-se mudanças em 1923, 1949, 1962 e 1972, mas todas elas tinham como foco o indivíduo, a doença, a cura, centrada também no modelo

hospitalar. Algumas mudanças na educação superior em enfermagem se deram na década de 1990, dentre elas, destaca-se o ano de 1992, com a ampliação do curso para quatro anos e a criação do internato de enfermagem no último semestre. Em 1994, a reformulação curricular, por intermédio da Portaria n.º 1721, de 15 de dezembro de 1994, determinou um novo currículo mínimo para o curso de graduação em enfermagem, definindo o perfil do enfermeiro generalista com formação para atuar em quatro áreas: assistência, gerência, ensino e pesquisa; sempre com foco na assistência de forma holística (RODRIGUES et al., 2017).

Amparados pelas LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os cursos de graduação em enfermagem passaram por mudanças em seus projetos pedagógicos e curriculares, visando a proposta de construir novos perfis profissionais que viabilizassem a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Tais mudanças estavam atreladas às necessidades sociais do país na época da reforma curricular, levando em consideração as condições de saúde da população, rompendo com a formação baseada apenas no modelo clínico que formava profissionais pautados no modelo curativo e hospitalocêntrico (FRANCO; SOARES; BETHONY, 2016).

Em 1996, cria-se o Currículo de Transição, o qual vigeu de 1996 a 1999, sendo estruturado, integrando o ensino com serviço e buscando alternativas metodológicas que estimulassem a participação ativa do discente no processo de ensino e aprendizagem. Surge, assim, a necessidade de formar profissionais voltados para atender o ser humano de forma holística, visando a saúde de forma integral, capaz de contemplar também as ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde (RODRIGUES et al., 2017).

Por meio da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, implantou-se, em janeiro de 2000, o Currículo Integrado, com o objetivo de criar módulos entrelaçados que viabilizem a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, com o objetivo de formar profissionais críticos, criativos e ativos. Tal concepção de currículo busca construir conhecimento com base na realidade vivida pelo estudante, o qual passa a ser protagonista consciente na construção e transformação da assistência prestada, além de ser estimulado e inserido no processo de pesquisa (RODRIGUES et al., 2017).

Grande parte das universidades que reformulam seus Projetos Políticos Pedagógicos e currículos nos cursos de graduação em enfermagem segue o modelo de formação crítico-reflexiva, implementando um processo ensino-aprendizagem integrado, tendo como pretensão formar profissionais generalistas com capacidade de trabalhar em equipe, tomar decisões e intervir no processo saúde-doença (PADOVONI; CORREA, 2017).

O currículo integrado prevê a formação articulada ao mundo do trabalho, rompendo com os parâmetros do modelo curricular tradicional, possibilitando ao discente uma vasta experiência de aprendizado, com a intenção de formar profissionais capazes de refletir criticamente e comprometidos com o ambiente laboral, contribuindo na criação de meios que ajudem no crescimento do SUS e na melhoria da assistência prestada a população (FRANCO; SOARES; BETHONY, 2016).

A pretensão de construção de um currículo integrado implica uma nova visão de estudantes caracterizados como sujeitos ativos, reflexivos, criativos e solidários, razão pela qual a aprendizagem não pode consistir na memorização de conhecimentos, nem apenas na execução mecânica de procedimentos como realizados no modelo de currículo tradicional.

A excelência do ensino de graduação em enfermagem como uma prática educativa baseada no currículo integrado deve considerar três importantes aspectos: desafiar, ousar e inovar, sendo imprescindível a criatividade para elaborar novas formas de ensino aprendizagem de pensamento e de ações. Neste contexto, a construção de conhecimento estará inteiramente voltada para criar meios nos quais os estudantes possam construir o seu próprio conhecimento e, assim, contribuir de forma criativa para o crescimento da profissão (SILVA et al., 2015).

O papel do ensino nas universidades é traçar caminhos que proporcionem projetos pedagógicos coerentes com as exigências impostas pelos avanços tecnológicos e científicos, formando profissionais capazes de atuar no mundo do trabalho com criatividade, a fim de suplantar os desafios da modernidade, sem deixar para trás as perspectivas de um ensino que vise alcançar às demandas sociais da população (VIEIRA et al., 2016).

1.2 Empreendedorismo em saúde e enfermagem

No contexto atual do mundo do trabalho em saúde e enfermagem, busca-se profissionais com capacidade criativa, questionadores e críticos com o intuito de transformar a realidade e melhorar a qualidade dos serviços e de vida da população. Desta forma, é de suma importância formar profissionais que desenvolvam a habilidade do pensamento crítico para trazer soluções para os problemas vivenciados na prática profissional por meio de ações empreendedoras (WINTERS et al., 2017).

A criatividade de uma pessoa envolve a capacidade de inventar, sendo consideradas criativas pessoas que têm ideias originais. A criatividade é a capacidade de conceber, produzir processos e produtos inovadores e úteis para a sociedade, bem como a capacidade de transformar situações e inovar no modo de agir (GLANZNER; OLSCHOWSKY; HOFFMANN, 2017).

Nesse sentido, ser criativo é um ato complexo e por isso não se desenvolve de forma automática. A expressão criativa é uma singularidade humana que em condições ideais manifesta-se plenamente, sendo fundamental sua estimulação desde a formação acadêmica (FERREIRA, et al., 2013).

A formação no curso de graduação voltada para o pensamento criativo é o primeiro passo para a melhora do nível de inovação nas organizações. Trata-se de uma ferramenta estratégica no processo da formação do enfermeiro e no gerenciamento da equipe de enfermagem. Criar requer planejamento para resolução de situações problemáticas. É ter um pensamento racional e, a partir dele, construir novas equações para os problemas e suas soluções (FERREIRA, et al., 2013).

Sendo assim, ser um profissional criativo requer que no contexto de trabalho haja possibilidades para que o trabalhador possa desenvolver sua característica criativa, desse modo ele se sente útil e consegue exercer sua autonomia profissional em suas atividades laborais. Quando há no ambiente de trabalho espaço para o exercício da criatividade, o trabalhador adquire autonomia, contribuindo efetivamente com o processo de trabalho (GLANZNER; OLSCHOWSKY; HOFFMANN, 2017).

Além da criatividade, a inovação também é ferramenta do processo de enfermagem, porque ajuda aos enfermeiros vencerem barreiras no ambiente laboral. A inovação e a criatividade profissional estão inteiramente relacionadas. A inovação procura caminhos ainda não percorridos, busca por produtos e processos realmente novos, deseja criar tecnologias, inventar ou reinventar, patentear produtos ou processos. As descobertas e inovações em todas as áreas foram sempre feitas por indivíduos que observaram e perceberam, de uma maneira diferente, fatos que a sociedade tinha como verdades inquestionáveis, fazendo deles criativos e inovadores, pontuando, assim, esta íntima relação entre criar e inovar (FELDMAN; RUTHES; CUNHA, 2008).

Os indivíduos criativos têm a capacidade de desenvolver nos ambientes de trabalho produtos e tecnologias novas para o desenvolvimento e evolução da organização laboral, sendo que para isso as organizações devem abrir espaço para o elemento chamado criatividade e inovação. Salienta-se que a criatividade e a inovação modificam o cotidiano das

pessoas, deixando um ambiente organizacional saudável (SILVA; SOUZA; BARRETO, 2014).

Todo ser humano possui criatividade em seus pensamentos e em suas ações, porém frequentemente não estão acostumados a usá-la, e quando as usam é realizada de forma mecânica. Muitas vezes, o enfermeiro não costuma agir diferente, contudo, esse fato não o impede de ter ideias, de pensar para simplificar métodos e procedimentos, melhorar sistemas, agilizar fluxos, reduzir burocracia, papelada, custos, controles mais eficientes. Portanto, há de se fomentar a formação de profissionais de enfermagem que ajam no sentido de transformar os ambientes laborais, propondo e concretizando soluções para os problemas identificados (FELDMAN; RUTHES; CUNHA, 2008).

A complexidade dos problemas sociais tem estimulado e mobilizado as instituições a buscarem profissionais criativos, inovadores e empreendedores. O diferencial de um profissional empreendedor está na forma como percebe o mundo, aproveita as oportunidades, relaciona-se com outros profissionais e é capaz de (re)criar e de se (re)inventar. Profissionais com atitudes empreendedoras de intervenção social induzem o desenvolvimento de um saber complexo, sendo capazes de levar em conta as variáveis múltiplas do processo saúde e doença (FERREIRA et al., 2013).

Portanto, o empreendedorismo é definido como a capacidade de um indivíduo resolver um problema ou situação complicada, saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo. Um empreendedor é uma pessoa criativa e proativa, que está sempre pensando em produtos novos para inovar o ambiente. Um empreendedor altamente motivado tem boas ideias e sabe como implementá-las de forma a alcançar os seus objetivos (SILVA; SOUZA; BARRETO, 2014).

Nesse sentido, o perfil de um empreendedor condiz com características do profissional que tem a capacidade de avaliar condutas sem limitar seus pensamentos e ações, captando deficiências não solucionadas em sua área de atuação, criando técnicas eficientes e efetivas ou utilizando as já existentes de forma inovadora (SILVA; SOUZA; BARRETO, 2014).

Nesta perspectiva, a palavra empreendedorismo foi introduzida na literatura na década de 1950, pelo economista Joseph Schumpeter, considerado para muitos uma mente brilhante e criativa, com capacidade para fazer sucesso por meio de suas constantes inovações. O termo foi aprimorado e recebeu novas considerações por meio dos estudos de Kinight, em 1967, e de Drucker, no ano de 1970. No Brasil, o termo ganha espaço na década de 1990, tornando-se um importante mecanismo de mobilização e transformação da sociedade (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

Na enfermagem, existem várias razões e oportunidades para o profissional ser empreendedor, por ser uma profissão que tem uma compreensão ampla da realidade, isto é, um entendimento das necessidades do ser humano holisticamente. A enfermagem tem potencial e oportunidades para explorar novos campos sociais, não necessitando submeter-se aos espaços tradicionais de cuidados onde, na maioria dos casos, prevalece a noção de doença (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

O empreendedorismo no campo da saúde tem se destacado em função da necessidade de gerar novos postos de trabalho, pois a enfermagem passa por um período de crescente número de cursos de graduação no Brasil, com destaque nas instituições privadas, o que gera por ano elevado contingente de ingressantes no mercado de trabalho, levando aos profissionais enfermeiros a necessidade de alternativas para a atuação no mercado de trabalho de forma autônoma (MORAIS et al., 2013). Desse modo, demanda-se deste profissional capacidade crítica, criativa, inovadora e empreendedora como um diferencial para conseguir se inserir e consolidar-se no mundo do trabalho (GLANZNER; OLSCHOWSKY; HOFFMANN, 2017).

Na atualidade, os enfermeiros são trabalhadores reconhecidos como profissionais liberais, tendo a liberdade do exercício autônomo. Sua autonomia se materializa nas intervenções próprias da profissão, realizadas por meio do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e da avaliação dos serviços e da assistência de enfermagem oferecida aos clientes, independentemente do local de atuação (MORAIS et al., 2013).

O empreendedorismo autônomo do enfermeiro é de suma importância para possibilitar avanços em novos campos de atuação voltados ao cuidado do cliente. Existem várias áreas na enfermagem que o enfermeiro pode empreender, pois a profissão tem uma vasta forma de atuação envolvendo a prestação de cuidados, educação, pesquisa, administração ou consultoria. Além disso, agrega valor à profissão, ajudando a impulsionar o crescimento social e econômico do país (MORAIS et al., 2013).

Entretanto, apesar dos avanços e práticas empreendedoras já conquistadas, novas possibilidades ainda podem e devem ser desveladas, visto que cada indivíduo contém uma maneira única de ver e agir no mundo. Neste sentido, o processo de formação de profissionais ocupa importante espaço no estímulo de novos empreendedores (ERDMANN et al., 2009).

Todavia, muitas vezes, é difícil encontrar características empreendedoras nos enfermeiros, sendo necessário investir na formação destes profissionais adotando metodologias que fujam ao modelo tradicional. Desta forma, é de grande relevância rever os aspectos que permeiam a formação destes profissionais, pois do contrário bons estudantes e

profissionais tenderão a ficar paralisados no mundo do trabalho pelo motivo de não conseguirem ver além do que é vivenciado (FERREIRA et al., 2013).

1.2.1 Patentes em enfermagem: estratégia para empreender na profissão

A enfermagem é uma profissão com grandes possibilidades de inovação, desenvolvimento de pesquisas, de empreendedorismo, dando espaço para patenteamento de produtos e serviços inovadores. Assim, os enfermeiros têm a oportunidade de registrar suas descobertas, tê-las reconhecidas e aplicar sua comercialização, concretizando assim, sua capacidade empreendedora (ERDMANN, 2011).

Neste sentido, o enfermeiro deve estar sempre atento ao processo de inovação de tecnologias e processos, aprendendo e pesquisando, conhecendo as novas formas tecnológicas e de serviço, identificando, assim, possíveis formas de transformações, com foco na melhoria da assistência e no processo de cuidado em saúde (SALVADOR et al., 2012).

Nesta perspectiva, inovar e criar produtos e processos requer o registro dos mesmos. Para isso, é necessário patentear a criação da inovação, a fim de resguardar os direitos que remetem ao que foi criado. Dessa forma, patente pode ser definida como um direito exclusivo sobre uma invenção ou criação, concedido por órgão público oficial. No Brasil, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) é o órgão responsável pelas busca e pedidos de patentes. Esta instituição foi criada em 1970, sendo vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, indústria e Comércio Exterior, localizada no Rio de Janeiro, tendo representações em todos os Estados do país (PINHEIRO; CAMPOS, 2018).

A Lei da Propriedade Industrial (LPI) nº 9.279/1996 estabelece critérios para o registro de patentes. Para gerar uma patente, o produto ou processo deve ser totalmente original e inédito. Com o registro de patente, o autor da criação impossibilita que terceiros, sem a sua autorização, use, comercialize, produza, venda ou importe o produto patentado (ERDMANN, 2011).

Existem dois tipos de patentes no Brasil: a patente de invenção e de modelo de utilidade. A patente de invenção são produtos ou processos que atendam aos requisitos de invenção, novidade e aplicação industrial. Já o modelo de utilidade são os objetos de uso prático passíveis de aplicação industrial, que apresentem nova forma ou disposição, melhorando a funcionalidade do seu uso ou fabricação. A todo o titular da patente é garantido

o direito exclusivo de exploração do objeto e o período de vigência da patente varia com o seu tipo. A patente de invenção tem duração de 20 anos e a de modelo de utilidade de 15 anos (MOURA et al., 2014).

A LPI não considera como proteção para patente as invenções e modelos de utilidades como: ideias abstratas, atividades intelectuais, descobertas científicas, métodos ou inventos que não possam ser industrializados. Essas criações podem ser registradas e protegidas como direito autoral, sem relação com o INPI (MOURA et al., 2014).

Através da criação de produtos e processos, com a consequente patente, a enfermagem avança em um novo ambiente de trabalho como empreendedor. A cultura empreendedora auxilia na construção de ações inovadoras, de forma a ampliar o conceito de cuidado em saúde, na qual novos campos de atuação podem ser explorados e criados, proporcionando a profissão de enfermagem mais visibilidade, reconhecimento e sucesso (COSTA et al., 2013).

1.2.2 A importância do marketing para a enfermagem: relevância para a profissão

A enfermagem é uma profissão que busca visibilidade profissional na área da saúde, partindo do pressuposto de que pode atuar em diferentes cenários e que as possibilidades de trabalho podem ser inúmeras. Porém, a profissão precisa de um posicionamento / atitude mais proativo no mercado de trabalho, mostrando empreender em diferentes ambientes laborais. Uma das maneiras de mostrar que a profissão vai além do trabalho em instituições é por meio do marketing profissional, o qual possibilita maior destaque social, visibilidade e valorização da atuação do enfermeiro e que dá visibilidade a este potencial empreendedor do mesmo (MORAIS et al., 2013).

O marketing é definido como um conjunto de processos sociais que possibilitam aos indivíduos, grupos e profissionais a divulgação de serviços e produtos. Ademais, o marketing é considerado uma ciência social, ajudando no desenvolvimento de produtos e ações que gerem bem estar para a sociedade, indo além de gerar lucro e produtos, mas atuando para atender as necessidades do ser humano (MORAIS et al., 2013).

Na área da saúde, o marketing social é aplicado para solucionar problemas que emergem das questões sociais, gerando produtos e serviços de grande impacto para o alcance dos objetivos em relação à promoção, proteção e recuperação da saúde. A aplicação desse marketing possibilita ampliar o reconhecimento do valor da enfermagem no contexto social,

alargando as oportunidades da profissão no mercado de trabalho. Assim, o marketing é uma estratégia importante para aumentar a visibilidade da profissão do enfermeiro (CABRAL; TYRREL, 2010).

O marketing pessoal é relevante para ampliar o conhecimento acerca do trabalho dos enfermeiros, sendo de grande valia para agregar valor a carreira da enfermagem, bem como na divulgação do desenvolvimento dos serviços prestados. Desta forma, é de suma importância que o marketing pessoal seja efetuado por esses profissionais como um instrumento para aumentar o reconhecimento da profissão (MORAIS et al., 2013).

Em se tratando de formas de atuação, o marketing deve estar centrado na qualidade do trabalho e na eficiência, sendo fundamental que o profissional divulgue seu trabalho a fim de demonstrar a imagem positiva da profissão e dos serviços prestados para as pessoas (CABRAL; TYRREL, 2010).

É notório que os enfermeiros devem valorizar o marketing pessoal, não somente relacionado à aparência, mas à postura exercida na profissão. O marketing do enfermeiro deve ser construído de diversas formas, como, por exemplo, através do exercício de autonomia, do domínio do conhecimento técnico-científico, cumprimento das responsabilidades, julgamento e tomada de decisões acertadas, além do respeito à ética. O marketing pessoal é divulgar a imagem do “produto” que é você diante das oportunidades (AVILA et al., 2013).

Para a divulgação e construção de uma imagem positiva, o profissional precisa conhecer as necessidades de seus clientes, atuando de forma a propiciar uma rede de relacionamentos que fortaleça as oportunidades no mercado, de maneira empreendedora. O enfermeiro deve demonstrar, de forma criativa e inovadora, suas habilidades e competências, demarcando o grande impacto que a profissão tem na área da saúde, aumentando assim, o reconhecimento da profissão (CABRAL; TYRREL, 2010).

Investir no marketing profissional é necessário no cotidiano do enfermeiro, considerando que este faz parte do arranjo das relações existentes no mercado de trabalho atual, no setor da saúde. A utilização do marketing pode contribuir para a projeção da imagem da enfermagem junto à sociedade, ajudando a profissão a alcançar o seu devido reconhecimento através da sua prática social indispensável ao ser humano (AVILA et al., 2013).

Considerando que o enfermeiro possui múltiplas potencialidades de empreender, que ele pode ser útil a sociedade em vários espaços de atuação, que o mercado de trabalho é dinâmico, inovador e competitivo, que se faz necessário aumentar o reconhecimento e a valorização da profissão, verifica-se, então, que o marketing pessoal e social é uma

ferramenta para a conquista de uma atuação plena, eficiente e alargada deste profissional (AVILA et al., 2013).

1.3 Metodologias ativas para o alcance de competências na formação do enfermeiro

Ensinar significa um esclarecimento sobre determinado assunto que não se conhece, trazendo modificações em conceitos já existentes e enriquecendo a aprendizagem. A aprendizagem pode ser entendida como uma mudança de comportamento provocada pela experiência que é reformulada pelo próprio estudante e não pela repetição ou pela associação automática de estímulos e respostas (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

Metodologias ativas é um método de ensino que utiliza experiências reais ou simuladas com objetivo de criar solução para os desafios advindos da prática social, em diferentes contextos, e que possibilite a formação de um indivíduo ativo, crítico, reflexivo, empreendedor e ético, por meio da aprendizagem. O foco dessas metodologias é trazer o estudante para o centro do processo educativo, aumentando sua responsabilidade em relação à sua formação (MARQUES, 2018).

As metodologias ativas invadem o cenário tradicional de ensino, colocando como protagonista o discente no processo de aprendizagem, com o fito de desenvolver sua autonomia. Para o enfermeiro, a autonomia é imprescindível, a fim de desenvolver o exercício profissional com prazer e qualidade. Desta forma, precisa ser estimulada desde o princípio da formação, durante o período de graduação (MACEDO et al., 2018).

As metodologias ativas têm muitas possibilidades de ser aplicada na enfermagem; o uso dessa prática pedagógica vem ganhado destaque no decorrer dos anos. As principais formas de aplicação dessa metodologia são: aprendizagem baseada em problemas (ABP) e metodologia da problematização (MARQUES, 2018).

Na década 70, do século passado, a ABP foi introduzida na Universidade de Maastricht, na Holanda, em Newcastle na Austrália e Harvard, nos Estados Unidos. No Brasil, foi implantado na Escola de Saúde Pública do Ceará, em 1993; na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), em 1997; e no curso de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1998. Atualmente, vem sendo empregado em diversas universidades do mundo, assim como no Brasil, não apenas na área da saúde, mas também em

outras áreas, como engenharia, enfermagem, pedagogia e também na administração (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

A ABP é um método de aprendizagem que trabalha com situações-problemas. O seu foco é estimular os discentes em seus processos cognitivos em relação a um determinado assunto. É uma das metodologias ativas mais difundidas em cursos de saúde e enfermagem, firmando sua base teórica no princípio da autonomia. Tal método visa formar enfermeiros competentes nas dimensões técnica, científica, ética e política, com capacidade de atuar em contextos de incertezas e complexidade. Aproximando os estudantes da realidade que vivenciarão no mundo do trabalho e simulando possíveis problemas que serão experienciados durante a prática profissional (MARQUES, 2018).

Esse método considera os conhecimentos prévios relacionando a importância dos saberes que cada um traz para a academia, deixando livre e de forma independente a maneira de estudar, podendo utilizar materiais de apoio como livros, artigos, internet, equipamentos, entre outros, em dosagens que auxiliem na construção de seus próprios caminhos para o conhecimento. Assim, o conhecimento torna-se um processo dinâmico e que prossegue ao longo da vida (MACEDO et al., 2018).

No desenvolvimento da metodologia da ABP, o papel do professor não é ser um mero transmissor de conhecimento, e sim de orientador do ensino e aprendizagem. Seu principal papel é aguçar no estudante o pensamento crítico e criativo. Os discentes são estimulados a assumir crescente responsabilidade da própria formação. Com a intercessão do docente, passam a administrar seu processo de construção de aprendizagem e conhecimento, que acontece de forma contínua, autônoma e crítica ao longo da vida acadêmica. Com essa metodologia, a educação deixa de ser puramente tecnicista e passa a ter finalidades política, ética, de inovação e evolução da humanidade (MACEDO et al., 2018).

Para que a ABP seja realizada de forma eficaz, utiliza-se sete passos para sistematização do método: 1) Leitura do problema e identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; 2) Identificação dos problemas propostos pelo enunciado; 3) Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior; 4) Resumo das hipóteses; 5) Formulação dos objetivos de aprendizado; 6) Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado; e 7) Retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior (FAUSTINO, 2013).

Já a metodologia da problematização se desenvolve quando o discente, através do seu docente, é instigado a observar a realidade que vive de modo crítico, relacionando essa

realidade com a temática que está estudando. Esta observação mais precisa possibilitará que o estudante perceba por si só os aspectos que mais o intrigue. Desta forma, ele poderá influenciar o ambiente em que está inserido, com o intuito de transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade mais digna (SILVA; SOUZA; FREITAS, 2010).

Diferente da ABP, a metodologia da problematização utiliza o Arco de Charles Maguerez e desenvolve-se em cinco etapas: 1) observação da realidade; 2) pontos-chaves; 3) Teorização; 4) hipóteses de solução; e 5) aplicação à realidade. Essa metodologia tem imenso potencial para abordagens de assuntos sociais e humanos, fundamentais para o processo de trabalho característico da enfermagem. A metodologia da problematização foi uma inovação nos cursos de saúde da Universidade Estadual de Londrina, sendo a primeira a utilizar o termo com o arco de Maguerez. A intenção é tornar o discente consciente do mundo ao seu redor, capacitando-o para transformar realidades obsoletas por meio de habilidades como a criticidade e a criatividade (MARQUES, 2018).

Muitas universidades que formam enfermeiros todos os anos no Brasil inclui em seu projeto político pedagógico a metodologia de ensino na linha da problematização como um dos eixos principais de ensino. Temos como exemplo a Faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que investe em uma formação profissional relacionando a teoria com a prática, impulsionando o discente no desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva, como forma de os preparar para atuar em diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, sempre pautada em princípios éticos da profissão. Permitindo, dessa forma, que o graduando, e futuro profissional, consiga acompanhar as rápidas mudanças na área da saúde e seus reflexos no mundo do trabalho (DAVID; ACIOLI, 2010).

A metodologia da problematização é um dos métodos essenciais para a aplicação das metodologias ativas. Ela foge do modelo tradicional, não se desenvolvendo com lógica de transferência de conhecimento, mas sim estimulando possibilidades para a sua produção ou construção. Essa metodologia busca outras formas de ensinar e aprender, em que educadores e educandos sejam corresponsáveis por todo o processo ensino-aprendizagem, estabelecendo mutuamente uma relação dialógica, em que a transferência de informações e memorização sejam substituídas pela construção ativa do conhecimento por meio de situações reais ou simuladas da prática profissional (FUJITA; CARMONA; SHIMO, 2016).

Esse método pode ser utilizado pelo professor, independentemente da estrutura curricular, bastando que o mesmo o escolha como sua opção pedagógica. A problematização permite que os acadêmicos identifiquem o problema através da realidade observada, não

havendo restrições quanto aos conteúdos a serem aprendidos, uma vez que a realidade social é dinâmica e complexa (MARQUES, 2018).

Nessa perspectiva de problematização, oposta à tradicional, o educador assume o papel de mediador, ao conduzir os estudantes à observação da realidade e apreensão do conteúdo que extraem dela. É um processo educativo que visa à transformação social, além da superação das desigualdades sociais.

Entende-se que metodologias ativas é uma forma de promover o processo de aprendizagem que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias promove autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES; ALENCAR, 2014).

Uma evolução construtivista para os cursos de graduação em enfermagem consiste em educar para a autonomia, através de metodologias inovadoras, para a descoberta, apoiando-se na pesquisa, participação dos discentes, trabalhos em grupo, como um meio de aprofundar e ressignificar os conhecimentos (BORGES; ALENCAR, 2014).

Assim, compreende-se que, por meio destas metodologias, se construam habilidades e competências nos futuros enfermeiros para serem reflexivos, críticos, criativos, inovadores e empreendedores. Ou seja, características que promovem possibilidades de mudanças da realidade, que sabidamente contribuirão com a qualidade de vida nas sociedades e garantirão visibilidade e reconhecimento ao profissional.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para atender as características do objeto de estudo, a natureza das questões norteadoras e seus objetivos, o presente trabalho adotou uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva.

O estudo descritivo ajuda compreender e aprofundar a realidade estudada, descrevendo os fatos e fenômenos investigados (MINAYO, 2012; POLIT, BECK e HUNGLER, 2011). Por sua vez, a abordagem qualitativa, segundo Minayo (2012), preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, crenças, aspirações, valores e atitudes.

Neste sentido, desejando captar a compreensão dos enfermeiros sobre os conteúdos e metodologias de ensino relacionados ao empreendedorismo desenvolvidos durante o curso de graduação, considerou-se pertinente tal desenho metodológico, pois buscou-se captar percepções, pontos de vista e saberes desses profissionais sobre as referidas temáticas.

O **campo** de desenvolvimento do estudo foi uma faculdade de enfermagem pública, situada no Estado do Rio de Janeiro, local no qual se desenvolve vários cursos de especializações em nível de *lato sensu* e que, por sua vez, recebe no seu espaço diversos enfermeiros egressos de vários cursos de graduação do Estado do Rio de Janeiro e de fora do território fluminense, tanto de caráter privado quanto público.

Os referidos cursos de pós-graduação *lato sensu* são: especialização em enfermagem em estomaterapia; especialização em enfermagem intensivista; especialização em enfermagem em oncologia; especialização em enfermagem clínica e especialização em gestão em saúde de família. Esses cursos acontecem aos sábados e permitem, em média, a circulação de 320 enfermeiros por sábado, dia da semana que ocorrem os referidos cursos.

Os **participantes** deste estudo foram trinta enfermeiros, graduados por escolas e faculdades de enfermagem do Rio de Janeiro e de outros estados, egressos de instituições públicas e privadas, que se graduaram há até três anos. Cabe enfatizar que se optou por trabalhar com recém-egressos, ou seja, até três anos de formados, pois considera-se que esses profissionais mantêm reavivados na memória as lembranças da formação e suas especificidades. Os critérios de exclusão dos participantes foram enfermeiros que, por ventura, tenham sido formados em curso de enfermagem à distância ou por sistema híbrido de formação, pois entende-se que estas modalidades de cursos de enfermagem não são usuais e

nem adequados para a formação de enfermeiros. Ademais, foi também critério de exclusão enfermeiros formados em outro país, pois o foco deste estudo é a realidade brasileira.

O quantitativo final de participantes da pesquisa embasou-se no critério de reincidência das informações, ou seja, quando o conteúdo do material coletado começou a se repetir foi um indicativo de que a coleta de dados poderia terminar (MINAYO, 2012). Neste estudo, na vigésima primeira entrevista, observou-se o início das reincidências de informações com relação às respostas das questões formuladas. Salienta-se também que o critério numérico dos participantes da pesquisa numa busca qualitativa torna-se uma preocupação menor, pois o que é de relevância é a qualidade das informações e não precisamente a quantidade. Assim, na trigésima entrevista finalizou-se a coleta de dados fundamentando-se nos dois critérios supra citados (MINAYO, 2012).

O instrumento de coleta de dados (ICD) - Apêndice A - foi um roteiro de entrevista semiestruturada, composta por quatro perguntas abertas: 1) comente sobre seu entendimento acerca do empreendedorismo; 2) fale sobre sua compreensão e importância do empreendedorismo para a profissão de enfermagem; 3) discorra sobre sua formação durante a graduação, tendo em vista os conteúdos ministrados em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo no referido curso; 4) expresse sua opinião sobre como se pode incrementar o empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem. Este instrumento também continha uma parte inicial que visou fazer uma breve caracterização dos participantes na qual se averiguava os seguintes aspectos: idade, sexo, tempo de formado, universidade de origem, o curso de especialização que estivesse frequentando.

Segundo Polit, Beck e Hungler (2011), a entrevista representa uns dos instrumentos básicos para coleta de dados, sendo amplamente usada nas pesquisas; desempenhando um importante papel nas atividades científicas e humanas, porque ela permite um diálogo direcionado com os participantes para apreender informações relevantes, a fim de se captar o objeto de estudo.

A coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2019. As entrevistas foram gravadas em um aplicativo de gravação digital e o material transcrito foi arquivado, pretendendo-se armazená-lo por um período de cinco anos. Após este período, o material será incinerado, atendendo a recomendações éticas para pesquisas com seres humanos.

Como estratégia para a realização das entrevistas, foi adotado, em um primeiro momento, uma pré-seleção dos estudantes de pós-graduação, conforme os critérios supracitados. Posteriormente, os mesmos foram contatados e orientados a respeito do tema e objetivos do estudo, sendo convidados a participarem voluntariamente do estudo. Após o

aceite, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Apêndice B - permanecendo uma via do termo com os participantes e outra com a pesquisadora.

O TCLE trata-se de um documento que manifesta total e irrestrita concordância do participante e/ou de seu representante legal em participar, voluntariamente, da pesquisa, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, objetivos, métodos e/ou procedimentos para coleta de dados, benefícios e riscos que possa acarretar (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2013).

Após a assinatura do TCLE, foi realizada a entrevista em local apropriado e reservado, utilizando-se um aparelho eletrônico para captar as falas dos participantes na íntegra, posteriormente à prévia aprovação dos entrevistados. Finalizadas as entrevistas, foi realizada a transcrição das mesmas e, posteriormente, a análise dos resultados.

Vale destacar que este estudo foi desenvolvido conforme a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2013), sendo aprovado pela Plataforma Brasil, sob o número 3.177.935 e CAAE número 06241219.1.0000.5282. Ainda em conformidade com os preceitos éticos, foi garantido o anonimato dos participantes através da determinação de código composto por letras e números, optando-se pela letra “E” referente à palavra “entrevista” e a numeração seguindo a ordem em que foi realizada e transcrita, ou seja, a primeira entrevista efetuada e transcrita recebeu o código “E1”, e assim por diante.

Neste trabalho, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), a qual é uma das técnicas mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais. Este tipo de técnica de análise consiste num conjunto de procedimentos em que, por intermédio da interpretação do conteúdo de qualquer classe de documentos, pode-se realizar a análise e, com isso, colaborar na interpretação dos resultados (BARDIN, 2011).

Dessa forma, considera-se que a escolha por tal técnica propiciou uma análise mais ampla, porém profunda, já que ela busca apreender a complexidade envolvida nas falas dos participantes. Assim, sua aplicabilidade resultou na construção de categorias de análise para as discussões.

Para aplicação da análise de conteúdo, foram necessários os seguintes passos: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; e 3) Tratamento dos resultados, interferência e interpretação. Nesta perspectiva, inicialmente é feita a seleção dos documentos relevantes para a análise, elaboração de objetivos e hipóteses, apontando-se os fatores de referência para a avaliação final. As etapas da pré-análise são imprescindíveis para que se possa explorar o

material adquirido, após os dados obtidos são transformados em resultados referentes ao estudo. A última etapa da análise é realizada a partir dos resultados que foram significativos para a pesquisa, conforme os objetivos traçados. Os resultados serão classificados e analisados em consonância com o referencial teórico (BARDIN, 2011).

Complementar aos passos descritos anteriormente, após o material ser coletado, segundo Minayo (2012), o mesmo deve ser analisado minuciosamente considerando: palavras, adjetivos, frases, ideias e sentido geral do texto, ou seja, tudo deve ser verificado, a fim de que se possa captar a totalização final, que consiste no encontro da especificidade do objeto pela prova do vivido com as relações essenciais e, assim, atingir o nível de clarificação do fenômeno que se quer apreender. Para melhor apreensão do significado das falas dos sujeitos, segundo o autor, devemos ainda nos atentar a:

- a) Ordenação dos fatos: inclui-se a transcrição das falas dos entrevistados; releitura do material coletado; organização dos dados oriundos da observação, segundo a proposta analítica da pesquisa.
- b) Classificação dos dados: subtende-se uma leitura exaustiva do material, prolongando uma relação interrogativa com o mesmo, a fim de apreender as estruturas de relevância dos sujeitos da pesquisa, as ideias centrais e os momentos-chaves sobre o tema.
- c) Construção de um ou vários “Corpus” de comunicações: nessa fase recortam-se cada entrevista em termos de “unidade de significação”, que se referirão por temas ou tópicos de informações e que levarão à categorização.

Neste trabalho, a partir da análise do material coletado, foram identificadas 681 Unidades de Registros (UR), alocadas em 64 Unidades de Significação (US) - Apêndice C - e distribuídas em três categorias, as quais foram denominadas de: I) Limitações e potencialidades para o empreendedorismo na enfermagem; II) Empreendedorismo e o ensino de enfermagem: estratégia para a autonomia e visibilidade profissional; e III) O enfermeiro empreendedor e as possibilidades de atuação no mundo do trabalho - Apêndices D e E . Tais categorias serão discutidas no capítulo a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se predomínio do sexo feminino, com 90% de mulheres que responderam a entrevista. Em relação a universidade de origem, 46% dos participantes foram egressos de universidades públicas e 54% em universidades privadas.

Sobre o resultado referente ao predomínio de mulheres como participantes do estudo, este fato se relaciona com as características da enfermagem e sua história, pois desde tempos mais remotos as mulheres vêm se ocupando com o cuidado de pessoas doentes e necessitadas no âmbito doméstico. Esta situação foi transferida também para o âmbito do trabalho remunerado (LOMBARDI; CAMPOS, 2018).

Em relação ao maior quantitativo de participantes egressos de instituições de ensino privado, este resultado está atrelado ao crescimento assustador de faculdades de enfermagem, a partir da década de 2000, quando empresários do ramo da educação verificaram que a formação de enfermagem poderia ser interessante em termos de lucratividade (BAPTISTA, et al., 2010).

Até o final da década de 60, no Brasil havia 39 cursos superiores de enfermagem. Na década de 90, especificamente em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), surgiu uma certa autonomia universitária para que os empresários da educação tivessem liberdade para a criação de novos cursos e transformação dos “tradicionais”, ficando os critérios estabelecidos para a aprovação de cursos extremamente facilitadores. Com essa facilidade e incentivo, o setor da educação privada passa a crescer, aumentando o número de vários cursos de nível superior no país, incluindo o de enfermagem, que no final da década de 90 existiam em funcionamento 152 cursos. De 2000 e 2007, o número de cursos superiores de enfermagem em funcionamento no Brasil cresceu ainda mais, passando de 152 para 655 cursos (BAPTISTA, et al., 2010)

Em um período de oito anos (2000 a 2007), 503 novos cursos de enfermagem entraram em funcionamento em todo o Brasil, o que equivale a um aumento de mais de 300%. Essa grande expansão de cursos superiores de enfermagem, principalmente da iniciativa privada, se dá pelo fato de economicamente ser uma forma de investimento e lucratividade para os empresários da área da educação no país (BAPTISTA, et al., 2010).

3.1 Categoria 1 – Limitações e potencialidades para o empreendedorismo na enfermagem

Nesta categoria, analisa-se a visão dos enfermeiros quanto à importância do empreendedorismo na profissão de enfermagem. Essa categoria incluiu 182 Unidades de Registro (29,67%), nas quais foram relacionados os seguintes temas: pouco conhecimento dos enfermeiros sobre empreendedorismo, a falta de conteúdos sobre a temática empreendedorismo na graduação em enfermagem, o sucesso que o empreendedorismo pode trazer para a profissão de enfermagem, formas de atuação do enfermeiro como autônomo através do empreendedorismo.

Muitos depoimentos voltaram-se para fatores que limitam ou potencializam os enfermeiros de se tornarem empreendedores. Nesta perspectiva, foi muito destacado como situação limitadora para o empreendedorismo na profissão a falta de conhecimento sobre o que envolve a temática, verificando-se que um número elevado de participantes desconhecia a definição desse termo. Conforme fica exemplificado nos depoimentos a seguir:

Então, eu não entendo muito sobre o que é empreendedorismo, mas eu imagino que seja assim uma forma da gente ser independente; de conseguir divulgar novas coisas, mas saber com certeza eu não sei. (E12)

O meu entendimento neste momento ainda é muito pobre, tenho pouca vivência e pouquíssimo conhecimento, desse modo, não saberia explicar. (E15)

Então, pelo o que eu entendo um pouco dessa palavra, eu sei que na área da enfermagem não é muito comentada e, portanto, não sei te dizer com clareza o que seria (...). (E21)

A profissão de enfermagem insere-se num contexto de elevada produção de conhecimento e tecnologias, portanto, é preciso que o profissional, ou àqueles que ainda estão em formação, se adequem a estas características e busquem apreender e se atualizar sobre novos conceitos, conteúdos e equipamentos envolvendo a assistência em saúde (MATTIA; KLEBA; PRADO, 2018).

Em consonância com este contexto, um dos objetivos fundamentais da aprendizagem no curso de graduação em enfermagem deve ser o de aprender a formar conhecimento em tudo que for relacionado à profissão. Para que isso seja possível, é necessário que se estimule nos graduandos uma reflexão sobre sua realidade e seu ambiente concreto de trabalho. Quanto mais emergir na realidade, no ambiente, mais estará pronto para intervir na realidade a fim de modificá-la (MATTIA; KLEBA; PRADO, 2018).

Nesse sentido, salienta-se que a palavra empreendedorismo está em voga nas mídias escritas, televisionadas e nos meios virtuais, logo, há de se ter curiosidade sobre ela, inquietando-se sobre como esse “fenômeno” pode impactar na vida dos seres humanos, sobre o mundo do trabalho e sobre a própria profissão de enfermagem. Corroborando, constata-se que os profissionais de enfermagem carecem de um interesse que vá além de temas puramente técnicos da profissão. Há de se aprofundar em temas que envolvam também a política, a cultura, a economia, entre outros, que seguramente impactam na profissão, tal como o empreendedorismo (PUSCHEL et al., 2017).

Os profissionais de enfermagem necessitam de uma bagagem de conhecimento e habilidades atualizadas para desenvolverem as atividades laborais (ARAUJO et al., 2015). O conhecimento da sua área de formação possibilitará ao formando uma visão ampla e aprofundada de suas competências, visualizando, assim, um contexto de prática profissional mais exata e delimitada. Acredita-se que um dos papéis da universidade é fomentar possibilidades para que os formandos adquiriam essa visão, necessitando, desse modo, de muitos esforços para atingir tal objetivo (PUSCHEL et al., 2017).

A mobilização do conhecimento acontece por meio da complexidade dos problemas sociais, o que mobiliza as instituições e os profissionais a buscarem estratégias criativas e inovadoras, capazes de recuperar a vida e garantir a dignidade humana.

Neste contexto, tomando força na década de 90, o empreendedorismo surge como um importante mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. O empreendedorismo, na origem francesa *entreprendre*, que significa o intermediário, aquele que está no meio ou no centro; e no inglês *entrepreneurship*, que indica posição, grau, relação, estado, qualidade, habilidade, entre outros (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

O empreendedorismo pode ser definido como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios. Entretanto, não há consenso quanto ao conceito de empreendedorismo, pois o termo assumiu, ao longo dos anos, especificidades de acordo com as contribuições e interpretações de vários autores, atribuindo-lhe um caráter polissêmico e multidisciplinar (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo constitui-se, portanto, como um importante mecanismo de mobilização e transformação da sociedade. Tendo surgido como um processo alternativo, dinâmico e estratégico, dotado de possibilidades inovadoras e capazes de tornar sustentáveis os produtos, serviços e organizações. Ele tem o foco no surgimento de propostas práticas de resolução dos problemas sociais, criando estratégias de inserção de projetos inovadores e ações para a melhoria da vida na sociedade (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

Desta forma, o empreendedorismo é definido como a capacidade de criar algo novo e valioso, através de ideias inéditas e inovadoras levando em consideração o esforço pessoal e coletivo. Nesta perspectiva, o enfermeiro empreendedor está voltado para a criação de alternativas de mercado, que visam ao cuidado humano com o objetivo de melhorar a assistência. Essa habilidade de empreender vem da capacidade de realizar reflexões e críticas aos processos laborais, de uma capacidade de criar e de executar as inovações e de acompanhar seus resultados, sempre atento ao refinamento das criações (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

O enfermeiro consegue alcançar o espírito empreendedor em diversas situações no seu cotidiano de trabalho, seja no hospital liderando uma equipe, seja superando situações adversas de tecnologias, na criação de serviços e produtos, entre outros. Existem três tipologias de empreendedorismo na profissão de enfermagem, são elas: empreendedorismo social, empresarial e o intraempreendedorismo.

No empreendedorismo social é primordial que a enfermagem invista em atitudes inovadoras e proativas, sendo criativa e capaz de identificar oportunidades e captar recursos dentro da sociedade, além de protagonizar novos espaços de atuação profissional. Como exemplo desse tipo de empreendedorismo, temos: consultorias de enfermagem, atividades como aulas de ginástica, oficinas e cursos para pessoas e comunidades (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

No empreendedorismo empresarial há a abertura do próprio negócio. É o investimento do enfermeiro como autônomo e a capacidade desse profissional de trabalhar para si mesmo, sem vínculo empregatício com outras empresas. Como exemplo, destacam-se: abertura de clínicas em determinadas áreas de domínio da enfermagem, como as clínicas de tratamento de feridas e estomias, empresas de consultorias de enfermagem em varias áreas, empresas de auditorias, entre outras (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo é aquele em que os empreendedores são empregados corporativos, não possuindo um negócio próprio, sendo ligados à organizações públicas ou privadas. Como exemplo, destacam-se: a gestão educacional, na qual os gestores, mesmo ligados a uma instituição de ensino, buscam a capacidade de inovação para a melhoria do ensino e pesquisa (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Outro aspecto citado pelos participantes, foi a incipiência de conteúdos a respeito do tema empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem. Os participantes salientaram que a abordagem da temática não ocorreu nas suas formações, o que,

seguramente, limita o entendimento e a aplicabilidade de ações empreendedoras na prática profissional, como podemos comprovar nas falas a seguir:

Na minha graduação nunca ninguém falou sobre isso, nunca abordaram empreendedorismo no curso. Falava-se de como seria quando eu me formar em relação a ter emprego ou não, mas empreender na enfermagem nunca foi falado. Assim, não sei te dizer como seria isso na profissão. (E01)

Não foi abordado na minha graduação. Eu venho de uma universidade pública e esse tema não foi abordado, pelo menos que eu me recorde em momento nenhum. (E08)

Na minha formação não me lembro de ter tido nenhum assunto sobre empreendedorismo. Não me recorde de ter falado sobre isso. (E09)

Na minha graduação não foi abordado sobre isso. Eu até nem sei se alguma graduação chega a abordar. (E12)

No contexto contemporâneo, o empreendedorismo na enfermagem é importante para a ampliação dos campos de inserção e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação em diversos cenários de atuação. A aproximação dos graduandos com os conteúdos de empreendedorismo possibilitará pensar alternativas diferenciadas de atuação no mercado de trabalho, possibilidades de inovar nos seus ambientes de trabalho, desenvolvendo uma prática de enfermagem melhor e com mais satisfação, repercutindo positivamente na qualidade da assistência e na visibilidade positiva da profissão (FERREIRA et al., 2013).

Os modelos de ensino dos profissionais de enfermagem e as práticas pedagógicas devem permitir que durante a formação se construa uma ampla compreensão por parte dos graduandos acerca dos reais cenários que poderão se inserir no mundo de trabalho quando saírem da faculdade, quais serão os desafios que irão enfrentar no cotidiano laboral. Toda essa visão deve ser apresentada e construída durante toda a formação (ARAÚJO et al., 2015).

Para tanto, a educação precisa ser também integral e interdisciplinar, com base em referenciais críticos-reflexivos, permitindo a aquisição de competências e habilidades que assegurem um agir voltado para superar os desafios do mundo do trabalho (COSTA et al., 2013).

O empreendedorismo deve ser estimulado desde a formação universitária em enfermagem, estimulando um pensamento inovador para os graduandos, distante do fazer mecanizado, possuindo uma forma de concepção ampliada do conceito de cuidado/saúde, em que novos campos de atuação podem ser explorados e criados, propiciando inovadoras maneiras de pensar e agir (COSTA et al., 2013).

O ser empreendedor caracteriza-se por estimular iniciativas e mudanças, auxiliando a lidar com as adversidades comuns da profissão, bem como planejar, organizar e desenvolver

novas formas de trabalho que aperfeiçoem o seu cuidado diário, habilitando-os ao êxito e sucesso por um longo período de tempo em suas carreiras.

O profissional empreendedor é aquele que define metas, busca informações e é focado. As funções inovadoras e de promoção de um empreendedor servem para promover o desenvolvimento e crescimentos econômicos. Ademais, a presença do empreendedor na enfermagem ganha, nestes novos tempos de tecnologia avançada, um destaque em função da necessidade de gerar novos postos de trabalho (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Em relação à potencialidade para empreender na enfermagem, alguns participantes destacaram que o empreendedorismo pode ampliar o campo de trabalho da profissão, além de agregar valor. Para os participantes, a introdução desse conteúdo é de grande relevância, conforme pode ser exemplificada nas falas a seguir:

Esse conteúdo é muito importante, porque pode ajudar a responder perguntas que me ajudaram a me colocar melhor no mercado de trabalho. Aquela visão de futuro, quando sair da graduação, como que vai ser o mercado? Como que vou me voltar para o mercado? O que eu posso fazer para me colocar melhor no mercado? Então, eu acho que o empreendedorismo é um campo que vai agregar. (E01)

Eu acho que a questão do empreendedorismo é uma forma que o enfermeiro pode ganhar bastante espaço no processo de trabalho em saúde. Eu entendo também que o empreendedorismo seria mais uma forma de mercado de trabalho. (E04)

Hoje, para enfermagem, é muito importante, porque a gente já tem várias portas e eu acredito que a importância do empreendedorismo em relação a enfermagem é por conta da amplitude de formas de desenvolver a profissão. (E11)

Eu acho o empreendedorismo extremamente importante, independente da área de atuação. Eu acredito que isso está vindo a crescer bastante. É algo bem recente e eu acredito que através do empreendedorismo a gente vai conseguir divulgar muito mais a nossa profissão. (E12)

O mundo do trabalho é gerido por normas que passam por constantes modificações, decorrentes da acelerada mudança do mundo contemporâneo, cerceada por grandes transformações tecnológicas. Na área da enfermagem, essa realidade não é diferente, sendo demandadas de seus trabalhadores características cada vez mais diferenciadas. Desta forma, ser um profissional diferenciado não está mais apenas em suas habilidades, currículo, formação ou experiência, mas também no modo como se comporta, percebe o mundo, visualiza as oportunidades, relaciona-se e é capaz de inovar (FERREIRA et al., 2013).

O padrão de emprego, de hoje, com vínculos empregatícios formais, salários fixos, jornadas laborais determinadas pelas leis trabalhistas já é uma situação do passado. Na atualidade, as vagas de emprego em hospitais e serviços de saúde estão cada vez mais precárias e indignas; há uma flexibilidade grande nas formas de contratação dos profissionais de enfermagem, que geram insegurança em relação ao futuro e em como permanecer atuante e

valorizado no mercado de trabalho. Autores salientam a escassez de oportunidades e do emprego assalariado e formal na área de enfermagem; ademais, em curto espaço de tempo, caminha-se para a sua extinção no Brasil (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

Com a situação atual do país, a dificuldade de se conseguir emprego aumentou significativamente, diante da instabilidade do mercado de trabalho em várias áreas, inclusive, na saúde, fato que impacta bastante a vida laboral de muitos profissionais. Dessa forma, surge a necessidade de redesenhar as carreiras, abrir um negócio próprio, agir e pensar como um empreendedor, definindo meta e propondo ideias inovadoras. Nessa perspectiva, o empreendedorismo na enfermagem pode ajudar a minimizar esta situação, pois entende-se que o empreendedor é aquele que tem ideias de um produto ou serviço, reagindo com uma ação para que essa se torne uma oportunidade de um negócio lucrativo (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015).

O mercado de trabalho da enfermagem tem motivos e oportunidades para desenvolver empreendimento, tanto por ser uma profissão que atua direto com as necessidades do ser humano em sua totalidade, como por possuir um grande potencial para explorar novas áreas sociais, não sendo necessário submeter-se somente aos espaços rotineiros do trabalho em saúde. A enfermagem tem explorado um novo mercado de trabalho que apresenta desafios e riscos, mas também benefícios e oportunidades de exercer trabalho autônomo e inovador à população (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

Nesta visão, a concepção empreendedora emerge fortemente como uma necessidade para atender as demandas atuais do mercado de trabalho, na qual a tecnologia e a transformação social se fazem presentes de maneira cada vez mais complexa e aprimorada. A relação do empreendedorismo com o mercado de trabalho está voltada para a necessidade da sociedade, sendo preciso que o profissional enfermeiro se mantenha atualizado quanto às mudanças e avanços de conhecimento para suprir as exigências de um mercado globalizado (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

No mundo do trabalho contemporâneo, os graduandos, no fim de sua formação acadêmica, precisam estar preparados para atuar nos diferentes espaços, com capacidade crítica e criativa, apoiados em uma visão empreendedora, na acepção ampliada do termo, para buscar de forma inovadora, os seus próprios referenciais de sustentabilidade. Mesmo com a evolução das práticas empreendedoras conquistadas pela enfermagem, novas possibilidades ainda podem, e devem, ser criadas e recriadas. Nesse contexto, o processo de formação ocupa importante espaço na instrumentalização de novos empreendedores (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

Outra potencialidade abordada pelos participantes em relação ao empreendedorismo foi que ser um enfermeiro empreendedor é uma maneira de ganhar dinheiro e ter sucesso financeiro na profissão de enfermagem por meio do trabalho autônomo. Foi salientado por eles que o empreendedorismo é uma forma de lucrar com a profissão:

O empreendedorismo é algo que você veja que possa faturar e ter lucro, como o empreendedorismo de uma patente. (E06)

A gente tem que visar outras fontes de ganhar dinheiro e uma delas é como empreendedor, abrindo um consultório, desenvolvendo uma tecnologia e a comercializando, sem perder a visão social e ética da profissão. (E16)

Você ter um negócio voltado para a área de enfermagem você mostra para a sociedade que a sua profissão ela é uma profissão muito valorizada que também pode gerar lucros. (E18)

No Brasil, em muitos espaços de trabalho, o enfermeiro é mal remunerado, sendo ainda muito discutida, na atualidade, a remuneração justa para o trabalho do enfermeiro. O salário desse profissional chega a valores muito abaixo do avaliado como ideal para um profissional de nível superior, como consequência da inexistência de um piso salarial uniforme no país. A remuneração justa, em consonância com a relevância social do trabalho desenvolvido e com o investimento cognitivo, afetivo e financeiro na formação é indispensável para manter a saúde dos trabalhadores e para garantir a qualidade do serviço prestado. A dimensão material do trabalho é inegável em uma sociedade capitalista e consumista, e imperativo para manter a força de trabalho motivada para execução da tarefa laboral (SANTOS, 2018).

Muito da iniquidade salarial da enfermagem vem do aumento do número de cursos de graduação no país, crescendo também o quantitativo de formandos por semestre. Com esse aumento, é natural que o mercado se torne mais exigente e, ao mesmo tempo, desvalorize materialmente este trabalhador, por conta do aumento da oferta dessa força de trabalho. Desta forma, esse trabalhador se vê obrigado a buscar novas alternativas de trabalho para complementar a renda mensal e ter uma boa qualidade de vida (SANTOS, 2018).

Por meio do empreendedorismo de negócios, os enfermeiros aumentam a sua capacidade de integração no mercado de trabalho, além do incremento de suas competências profissionais e de melhora do seu próprio bem-estar material, social e psicológico. Simultaneamente, o empreendedorismo torna-se fundamental para a inovação do trabalho do enfermeiro, servindo como motor para transformação produtiva, além de contribuir de forma positiva para os rendimentos do país, impulsionando o crescimento econômico, inclusive da profissão (COLICHI; LIMA 2018).

Complementando, o empreendedorismo apresenta oportunidades de negócio e inovações das ações de enfermagem, organizando um mundo de múltiplas direções e espaços no mercado de trabalho. Para obter ganhos financeiros e sociais é preciso arriscar-se em um mercado empreendedor, competitivo, tendo consciência e responsabilidade com seu negócio. A maior recompensa de ser um empreendedor de sucesso é a satisfação e independência profissional, tendo prazer nas ações e atribuições que escolheu atuar (COLICHI; LIMA 2018).

Para ser um empreendedor, é necessário adaptar-se às mudanças do mercado, dos produtos, das tecnologias e, ao mesmo tempo, explorá-las da melhor maneira possível, visualizando as oportunidades e concretizando as ideias inovadoras (SANTOS, 2018).

Dessa forma, são notórios os avanços e desafios na prática empreendedora da enfermagem, um campo amplo onde o enfermeiro atua promovendo saúde à população através de consultórios, atendimento domiciliar, consultorias e auditorias, permitindo a muitos enfermeiros uma atuação autônoma, relevante para a sociedade e com bons fins lucrativos.

Está em transição a visão dos enfermeiros a respeito de sua área de atuação. A visão restrita do trabalho somente em hospitais vem perdendo força, dando espaço para outras formas de se colocar em prática os conhecimentos e habilidades do enfermeiro. A busca do próprio negócio em seu benefício e da população tem crescentemente se tornado a opção de muitos enfermeiros.

É nesse contexto que se faz necessário entender as questões relativas ao empreendedorismo na enfermagem, procurando cada vez mais a aquisição de conhecimentos, despertando a capacidade empreendedora, aprimorando a autonomia profissional. Dessa forma, o enfermeiro empreendedor estará mais seguro quanto a sua autonomia no mercado e do seu sucesso financeiro no mundo do trabalho, além de sua contribuição social pelo trabalho que vem desenvolvendo.

3.2 Categoria 2 – Empreendedorismo e o ensino de enfermagem: estratégia para a autonomia e visibilidade profissional

Essa categoria incluiu 241 Unidades de Registro (35,95%), nas quais foram relacionados os seguintes temas: a importância da abordagem da temática empreendedorismo na graduação em enfermagem em forma de disciplina, o empreendedorismo como forma de

umentar a visibilidade e autonomia profissional no mercado de trabalho e o empreendedorismo no desenvolvimento do profissional enfermeiro.

No decorrer das entrevistas, quando foi solicitado aos participantes que discorressem sobre a importância do empreendedorismo na enfermagem, muitos deles enfatizaram a relevância de tal assunto ser abordado na graduação em forma de disciplina. As declarações a seguir exemplificam essa análise:

Eu acho que esse assunto deveria ser obrigatório, provavelmente lá no 8º ou 9º período, onde a gente está finalizando e nossa visão de mundo está muito maior. (E12)

Acho que na graduação poderia acrescentar uma disciplina sobre o assunto, porque, até então, as disciplinas que conheci e que passei não tinha nenhuma delas falando sobre. (E24)

Acho que seria importante ter não só na graduação, mas na pós-graduação esse assunto. Acho que seria bem interessante, explicando o que é e aonde você pode aplicar na enfermagem sobre esse assunto. Eu acho que já seria um caminho ou até mesmo uma matéria que abordasse isso. (E25)

Eu acredito que colocando a matéria na própria grade, acredito que essa disciplina não esteja ainda inserida na grade, mas ver as possibilidades, visibilizar as possibilidades para poder colocar essa questão do empreendedorismo na grade da graduação. (E26)

Acho que a gente poderia ter uma disciplina ou seminário ou qualquer atividade voltada para o emprego do empreendedorismo para começar, pelo menos, a abrir esse leque na cabeça dos graduandos e sair da faculdade de enfermagem considerando essa possibilidade. (E29)

A educação é uma das formas facilitadoras de libertação para o conhecimento, sendo um instrumento de transformação social, pois através dela é possível expressar a motivação dinâmica do indivíduo, com o intuito de criar e recriar o pensamento (SILVA; SOUSA; FREITAS, 2011).

O processo de ensino e aprendizagem, no seu contexto histórico, mostra modificação em sua forma na medida em que precisa atender às necessidades sociais e profissionais de cada época. Com o avanço tecnológico e científico dos últimos tempos, novos métodos de ensino são necessários, especialmente na formação de profissionais da saúde, que lidam diretamente com muitas mudanças nas tecnologias em seu cotidiano laboral.

A configuração de um novo modelo de paradigma para a formação surgiu através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Em 2001, surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), tendo como foco a flexibilização curricular, com o objetivo de possibilitar uma formação sólida, por meio do conhecimento e desenvolvimento de cada área de atuação

desses profissionais, permitindo ao graduado enfrentar as rápidas mudanças na área da saúde e seus reflexos no mundo do trabalho (SILVA; SOUSA; FREITAS, 2011).

Desta forma, mudanças no currículo de graduação em enfermagem se fazem necessárias e urgentes, a fim de acompanhar tal processo desencadeado pelo momento histórico, tecnológico, científico, político e econômico que a sociedade tem vivido. Essa mudança no currículo visa capacitar o profissional para atuar de forma reflexiva, proativa e detentor do conhecimento das inúmeras formas de atuação em sua área de saber e, assim, conseguir transformar as diferentes realidades em saúde e, ao mesmo tempo, resultar em repercussões positivas para sociedade e para ele próprio (SILVA; SOUSA; FREITAS, 2011).

O perfil do enfermeiro traçado pelas DNC/ENF é voltado para a formação generalista, técnica, científica e humanista, com capacidade crítica e reflexiva, preparado para atuar em diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, pautando-se em princípios éticos de maneira a promover a saúde de forma integral. Tais diretrizes, aprovadas em 2001, oportunizaram um movimento de reestruturação dos currículos, com o intuito de adequá-los às novas exigências profissionais e do contexto atual da sociedade, do mundo do trabalho e da área da saúde (SILVA; SOUSA; FREITAS, 2011).

Como forma de adequar as mudanças no mundo do trabalho, as DCN/ENF buscam romper com a formação que tinha como base o modelo biomédico, hospitalocêntrico, altamente especializada, fragmentada e hierarquizada. Com isso, foram inseridos na organização curricular aspectos que propiciassem a tomada de decisão, a comunicação, a liderança e a administração dos serviços de saúde, o desenvolvimento de pesquisas e, principalmente, a atuação da enfermagem para além do âmbito hospitalar (PINTO et al., 2016).

Com toda esta mudança curricular, a educação realizada nas academias e as características pessoais de cada indivíduo têm um papel importante para promoção do ensino, em especial, do empreendedorismo, que é uma área que busca profissionais com capacidade inovadora no mercado de trabalho. A influência que o ensino nas faculdades exerce é de grande relevância para a melhoria do impacto do empreendedorismo na educação em enfermagem, de forma a impulsionar esse campo de atuação para a vida profissional dos enfermeiros (PARREIRA et al., 2017).

Na atualidade, as práticas educativas que orientam os processos pedagógicos de instituições de nível superior de graduação em enfermagem deixam destacadas que haja consciência e seleção criteriosa das metodologias de ensino-aprendizagem nas graduações, para que os conteúdos estimulem os estudantes por meio de uma abordagem criativa,

reflexiva, libertadora, construtiva e questionadora, com o objetivo de formar profissionais críticos e transformadores de suas realidades. Além disso, esses conteúdos devem apresentar ao estudante o conhecimento de todas as formas de atuação profissional (PARREIRA et al., 2017).

O avanço da tecnologia trouxe consigo a necessidade de busca por novos caminhos que consolidem projetos pedagógicos coerentes, pois com tais avanços percebeu-se a necessidade de formar profissionais cada vez mais preparados para encarar os desafios da modernidade, sem deixar de lado as perspectivas de um ensino que atenda todas as formas de trabalho possíveis após a formação (SANTOS et al., 2018).

É importante salientar que os conteúdos abordados na graduação referem-se à assuntos pertinentes a enfermagem, visando uma formação de compartilhamento de saberes como forma de apresentar e organizar o currículo. Dessa forma, os conteúdos disciplinares devem ser objeto de aprendizagem, fazendo conexão com a realidade e com as práticas vividas na profissão (SANTOS et al., 2018).

Na sua formação crítica, o profissional de enfermagem deve agregar a pesquisa, o ensino, a extensão e a assistência, a fim de estimular o desenvolvimento de atividades e oportunidades que o preparem para decisões competentes, baseadas em atitudes questionadoras, inovadoras e reflexivas. A formação em graduação é pautada e orientada através da organização de um currículo que deve contemplar os conteúdos distribuídos em disciplinas. A forma de currículo integrado visa um plano pedagógico que articula dinamicamente trabalho, ensino, prática e teoria (SANTOS et al., 2018).

Considerando a necessidade de modificações curriculares, há a necessidade da implantação de métodos inovadores no processo de ensino-aprendizagem na graduação, na qual presta à substituição ao método tradicional, trazendo uma nova forma de pensar o ensino, desfocando a figura do professor e da transmissão de conteúdos para um ensino em que o foco está no aprender, em que o estudante é considerado o centro do processo, devendo valorizar o aprender através do desenvolvimento da autonomia.

Nesse sentido, salienta-se que as metodologias ativas trazem essa proposta, pois buscam reconhecer o indivíduo como um ser integral e social, valorizando o saber livre e ativo. Com essas metodologias, o graduando apreende os significados dos conteúdos, possibilitando novas construções do conhecimento, pois existe o contato com a prática que fornece os subsídios para essa construção (PINTO et al., 2016).

As metodologias ativas fomentam no estudante sua autonomia e, conseqüentemente, uma visão crítica e reflexiva sobre o que está aprendendo. Esse método de ensino tem como

característica articular os conteúdos, atitudes, habilidades e competências que são estimulados nesse método de ensino, assim o estudante aprende a desenvolver e a conhecer todas as formas de atuação de sua profissão (PINTO et al., 2016).

Nesta perspectiva, outros métodos de ensino e aprendizagem vêm tomando força com vistas a substituir o método tradicional de ensino, em que se destaca a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que tem como objetivo a autoaprendizagem, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria nos momentos de prática. Ademais, o educador tem o importante papel de organizar a discussão e estimular o educando a participar do processo de aprendizagem, tornando-se ativo nas reflexões e críticas do que é aprendido (PINTO et al., 2016).

Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem é norteado pelo trabalho sistematizado do professor, pois ele é quem faz o elo entre os métodos de ensino e as estratégias didáticas adequadas aos conteúdos de aprendizagem. Esse processo envolve aspectos externos, que estão ligados ao ensino, bem como aos internos ligados às condições mentais e físicas dos estudantes para assimilar os conteúdos. Ambos relacionam-se mutuamente, pois deve-se ter um preparo profissional por parte do educador para capacitar o estudante a fim de que ele assimile e use os conteúdos de forma positiva em sua trajetória profissional (SANTOS et al., 2018).

A aprendizagem é significativa quando os conhecimentos passam a dar sentido ao saber de quem aprende. Os novos conhecimentos devem ser apresentados nos cursos de graduação de maneira teórica e prática a fim de ser apresentado ao aprendiz todas as formas de atuação profissional que o espera no futuro. Outrossim, entende-se que ensinar significa criar situações que favoreçam a aprendizagem (COLICHI; LIMA 2018).

Através de disciplinas, pode ser abordada na enfermagem uma educação com ênfase na apresentação do novo, do atual, do diferente, para a reelaboração de conceitos, a partir de assuntos que agregaram valores para a profissão, sendo significativo para a transformação da prática profissional (SOUZA et al., 2016). Além de mostrar as especificidades da profissão, de como ela pode ser abordada após o período de ensino, essas especificidades precisam ser conhecidas e vividas durante a graduação, oportunizando e incentivando a curiosidade acadêmica, dando sentido à vida profissional futura. Desta forma, no âmbito do ensino superior, deve ser focada a necessidade de preparar profissionais capacitados, eficientes e adaptáveis aos mais diversos ambientes de trabalho (BEZERRIL et al., 2018).

Nota-se que o ensino de enfermagem não está se guiando apenas pelo fornecimento de instrução de ideias, ciências e técnicas, mas também na contribuição de formar profissionais

mais atualizados, acessíveis e dispostos a compreender o ambiente de trabalho e seus constituintes. Esses aspectos são reflexos do processo de ensino-aprendizagem, pois a construção do conhecimento de cada estudante é organizada mediante as associações de suas vivências pessoais e a introdução dos diversos conteúdos discutidos em sala de aula e nos campos de estágios, de modo a aproximar o que é ensinado do que é vivenciado no mundo do trabalho.

As universidades têm a responsabilidade de proporcionar ambientes onde haja a probabilidade dos estudantes identificarem e capturarem as oportunidades, isto é, a educação empreendedora é sobretudo a criação de novas oportunidades. O conhecimento dos campos de atuação após a formação profissional devem ser apresentadas ao longo da graduação, de forma que o sujeito egresso já consiga abranger suas competências para além do domínio técnico-científico e permita que os conteúdos apreendidos sejam transmitidos e incorporados de forma eficaz para seu conhecimento (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).

O empreendedorismo pode ser ensinado nos cursos de graduação em forma de disciplina, a fim de que os discentes tenham capacidade de serem empreendedores. A ideia de ser um empreendedor é de transformar ideias inovadoras em ações lucrativas, já que o empreendedor vê nas mudanças as oportunidades de negócios. Desta forma, enfatiza-se que o papel da universidade é de suma importância para a concretização desse aprendizado (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).

A educação empreendedora oportuniza ao estudante uma nova visão de determinada situação, avaliando e assumindo uma posição proativa frente a ela, com maior segurança de elaborar e planejar formas e estratégias para a melhoria da sua profissão. Desta forma, auxilia na compreensão da realidade, estimulando a reflexão sobre transformações e inovações, buscando ações planejadas, a fim de transformar positivamente sua realidade no mundo do trabalho (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).

Outro assunto destacado foi sobre a autonomia que o profissional ganha no mundo do trabalho sendo um empreendedor. Essa autonomia ajuda no crescimento da profissão e aumenta a visibilidade do enfermeiro no mercado de trabalho. Os depoimentos a seguir ratificam essa análise:

O empreendedorismo é uma área que tem bastante influência na área de enfermagem, por conta dessa autonomia do enfermeiro de abrir seu próprio negócio, de atuar e crescer por esse lado, porque eu acho que é isso que a gente precisa, ter mais reconhecimento nessa área. (E10)

Estou fazendo estomatoterapia justamente para empreender, porque, futuramente, eu pretendo abrir uma clínica de curativo ou consultório, porque eu quero ser autônoma. (E16)

É algo inovador, desafiador que dá autonomia para o profissional. É isso que eu entendo sobre empreendedorismo: é você ter autonomia acerca daquilo que você estudou, que você aprendeu, você ter seu próprio negócio, ser o seu patrão. (E18)

Olha, eu acho que é um campo muito rico, muito abrangente de muita autonomia para o enfermeiro. É um campo que está trazendo muito reconhecimento e valorização profissional também. (E19)

O mercado de trabalho influencia e impacta nas formas de atuação profissional da enfermagem. Tal influência e impacto estimulam a busca por novos desafios, a fim de desenvolver e qualificar as especificações da profissão, realinhando os saberes e suas capacidades de atuação, com o objetivo de valorizar a autonomia profissional e de incentivar o modo proativo de intervir em saúde frente às diferentes demandas sociais (BONFADA; PINNO; CAMPONOGARA, 2018).

A autonomia do enfermeiro implica em o profissional utilizar a sua capacidade de atuação através do seu conhecimento técnico e científico, trabalhando em prol de um cuidado de qualidade, visando sempre a melhoria da profissão em seus inúmeros aspectos, além de proporcionar para a população serviços de suma importância para a área da saúde (BONFADA; PINNO; CAMPONOGARA, 2018).

A enfermagem é uma profissão da área da saúde que tem grande saber útil para a sociedade, através do desenvolvimento de um conjunto de atividades que são essenciais à vida, mas que ainda precisam de atenção por parte dos enfermeiros, como é o caso do empreendedorismo, a fim de obter o reconhecimento da autonomia do saber e de intervenção das ações de enfermagem (BONFADA; PINNO; CAMPONOGARA, 2018).

A autonomia profissional do enfermeiro é definida como a disposição de agir como uma profissão responsável e séria, com respeito entre os enfermeiros e os clientes. A autonomia pode ser vista como um modo de organização do trabalho, ajustando a capacidade do enfermeiro de cumprir as suas funções profissionais de forma legal e ética. É assumir a responsabilidade nas tomadas de decisões, manifestando segurança ao prescrever, realizar e avaliar as intervenções de enfermagem (BONFADA; PINNO; CAMPONOGARA, 2018).

O enfermeiro autônomo é aquele capaz de seguir sua conduta profissional consciente dos espaços em que pode atuar e que busca a satisfação pessoal e de seus clientes. No mercado de trabalho, o exercício da autonomia é imprescindível, ainda mais com as grandes transformações que vêm ocorrendo com o trabalho do enfermeiro no mundo globalizado, lhe impulsionando a exercer sua autonomia, criatividade e resolutividade (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

Na atualidade, com o grande avanço das tecnologias e das dimensões do trabalho, emergiu nos trabalhadores diferentes objetivos profissionais. Com o modelo econômico do país, do enxugamento da máquina pública e da transformação radical da forma como se desenvolve o trabalho e suas relações com os trabalhadores, vem surgindo, a cada década, propósitos profissionais diferenciados, destacando nesse cenário o empreendedorismo como forma de se chegar à satisfação no mercado de trabalho e alcançar a autonomia profissional (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

Na enfermagem, o empreendedorismo vem ganhando destaque pelo fato de gerar um amplo espaço de novos empregos para esses profissionais. O número crescente de cursos de enfermagem no Brasil causa grande impacto no aumento do contingente de ingressantes no mercado de trabalho, o que deixa claro a necessidade de alternativas de atuação de forma autônoma (MORAIS et al., 2013).

Neste sentido, a autonomia do enfermeiro aumenta com o estímulo do empreendedorismo, sendo de inestimável relevância por possibilitar que esse profissional utilize de seu objeto de trabalho, que é o cuidado, para pensar formas inovadoras de atuação e, ao mesmo tempo, garantir seu reconhecimento e sustento material nesta sociedade que se encontra em franca transição (MORAIS et al., 2013).

Por meio da busca da autonomia, a qual pode ser conquistada e/ou fortalecida através de ações empreendedoras, a profissão pode ganhar maior visibilidade, espaço e reconhecimento, favorecendo a transformação de uma profissão entendida, frequentemente, numa posição subordinada e voltada às atividades técnicas. Assim, o profissional ganha espaço ao assumir a gestão de serviços de saúde, com seu potencial autônomo, especialista e empreendedor (MORAIS et al., 2013).

Quando o profissional é reconhecido e tem prestígio social, passa a desenvolver o seu trabalho com maior satisfação e comprometimento, pois acaba identificado na sua função do dia a dia um grande valor social, ficando claro o reconhecimento e valorização do seu trabalho. O reconhecimento da profissão, faz com que o enfermeiro sinta-se satisfeito e pleno com as atividades desempenhadas no contexto de trabalho e perante a sociedade (AVILA et al., 2013).

O enfermeiro possui características peculiares, como iniciativa, liderança, criatividade, o ato de saber inovar, as quais os tornam diferenciais no processo de trabalho em saúde. Essas características fazem do enfermeiro um visualizador de solução de problemas e potencializador na obtenção do cumprimento de metas e objetivos, questões necessárias para fazer um empreendimento de sucesso (AVILA et al., 2013).

3.3 Categoria 3 – O enfermeiro empreendedor e as possibilidades de atuação no mundo do trabalho

Esta categoria incluiu 258 Unidades de Registro (34,38%). Os temas que emergiram foram empreendedorismo como forma de gerenciar o próprio negócio; empreender para lucrar na profissão de enfermagem; empreendedorismo como uma área de atuação na profissão de enfermagem.

Nessa perspectiva, os participantes ressaltaram que para ser empreendedor é preciso, inclusive, romper com a visão de que os enfermeiros só devem atuar em hospitais e em unidades assistenciais de saúde, mas que há diversificados espaços de atuação para esses profissionais. Segundo eles, tal diversidade de atuação dará visibilidade para a enfermagem e retorno financeiro, como exemplificado nas declarações abaixo:

Então, eu entendo que o empreendedorismo seria mais uma forma de mostrar para as pessoas que a profissão de enfermeiro não é somente dentro do hospital, dentro de uma instituição. (E04)

Nós, enfermeiros, ficamos muito nessa de fazer plantão em hospital e só trabalhar de carteira assinada; e não conseguimos perceber que há outros espaços de atuação que podem possibilitar fazer algo inovador e interessante em termos de visibilidade para enfermagem e para fins de recursos de dinheiro. (E16)

Acredito que o empreendedorismo pode dar visibilidade a profissão justamente nessa questão de quebrar com esta visão que enfermeiro só atua em hospital e outros serviços parecidos de saúde. Conceitos de empreendedorismo nos cursos de enfermagem podem ajudar a ampliar os locais de atuação e os ganhos para a profissão. (E26)

A enfermagem é uma profissão que pode atuar em diversas áreas, muitas delas ainda pouco exploradas, como é o caso da atuação profissional por meio de abertura de clínicas, consultórios, desenvolvimento de tecnologias e suas patentes, prestação de consultoria, abertura de firmas de *homecare* ou de comércio sobre produtos da área da saúde, entre outros espaços da prática profissional pouco exploradas pelos enfermeiros. Esses espaços diferenciados e diversificados da prática profissional têm grande potencial para resultar em autonomia, visibilidade positiva da profissão, retorno financeiro e satisfação pessoal e profissional. Essas formas de atuação ainda são pouco exploradas pelo coletivo profissional, o que se relaciona com o incipiente conteúdo de empreendedorismo nos cursos de graduação (COLICHI; LIMA, 2018).

Pelo fato de o enfermeiro compreender o cuidado ao ser humano de forma holística, possui diversas maneiras de desenvolver sua prática e produzir serviços empreendedores, até

porque as necessidades do ser humano vêm se ampliando e a longevidade da vida na atualidade vem trazendo novas demandas de serviços, como os cuidados no domicílio a pessoas idosas. Assim, pode-se romper com a visão tradicionalista de atuar em espaços hospitalares e ampliar o escopo de cuidados e atuações na sociedade contemporânea (COLICHI; LIMA, 2018).

O empreendedorismo é uma das opções de carreira do enfermeiro que torna esse trabalhador capacitado a vender seus serviços de forma geral e a inovar sua ação em qualquer cenário de atuação, levando a transformação de ideias em oportunidades variadas, dando espaço para negócios de sucesso. Ademais, o empreendedorismo pode ser a chave para proporcionar aos profissionais de enfermagem uma inovadora maneira de se reinventar na profissão e constituir novas possibilidades profissionais, gerando serviço de qualidade para a população e obtendo bons rendimentos financeiros e satisfação com a produção do seu serviço (OLIVEIRA et al., 2018).

Nesse sentido, captou-se diversas formas de um profissional enfermeiro atuar no mercado de trabalho como empreendedor. Os participantes da pesquisa salientaram a abertura de consultórios, prestação de serviços em domicílio, empresas de materiais hospitalares, consultorias, auditoria, entre outras. Podemos ver a seguir que os depoimentos constatarem isso:

Pode-se prestar um serviço de uma forma autônoma, por exemplo, na administração de medicamentos, troca de curativos em casa, ter um negócio em relação a isso. Quando eu penso em empreendedorismo, ou vai ter uma loja de produtos hospitalares [...] tanto a questão de materiais quanto a questão de prestação de serviços, cobrando um valor para aquele serviço. (E03)

É muito importante para enfermagem ganhar esse campo de empreendedorismo, ter essa autonomia, abrir o seu próprio negócio, entrar de cabeça. A gente que é a cabeça de muitos negócios, porque não ter nosso próprio negócio? A gente poder ampliar esse mercado de trabalho. (E10)

Eu pretendo ser empreendedor. Meu objetivo principal na pós-graduação é procurar parceria com alguém que já tenha aberto ou abrir minha própria empresa. Esse é meu objetivo principal e eu gosto realmente dessa área de montar uma empresa, pela minha autonomia. (E11)

No momento, estou cursando a pós-graduação em estomaterapia, porque quero investir na profissão de estomaterapeuta, abrir consultórios, atividades em domicílio. (E13)

O mundo de trabalho atual traz consigo grandes concorrências. Os enfermeiros em formação e os recém-chegados ao mercado de trabalho que ainda não possuem estabilidade profissional temem a dura concorrência na conquista por empregos de boa remuneração financeira, o que leva a reflexão sobre outras possibilidades de satisfação profissional e pessoal através da profissão enfermagem (OLIVEIRA et al., 2018).

Esse processo de busca de novas possibilidades de trabalho condiz com o fenômeno mundial de adaptação ao movimento cíclico econômico que envolve a economia. Diversas profissões que tiveram uma diminuição nas oportunidades de vínculos empregatícios começaram a buscar alternativas inovadoras para o exercício da profissão (OLIVEIRA et al., 2018).

A enfermagem é uma profissão com um leque muito grande de oportunidades para a criação de negócios. Primeiro, por ser uma profissão que tem um vasto conhecimento das necessidades do ser humano como um todo. Segundo, pelo seu imenso potencial de explorar novos campos sociais, não necessitando submeter-se aos espaços tradicionais de cuidados onde, na maioria dos casos, têm o foco na doença (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

Os enfermeiros podem atuar no empreendedorismo de forma autônoma, fazendo com que suas atividades produzam no mercado novas fontes de geração de emprego e renda. Essas formas diferenciadas de atuação no mundo do trabalho passam a ser, sob a perspectiva de muitos desses profissionais, uma escolha ao invés de opção. Assim, a enfermagem, como outras profissões, se apropria de conhecimentos da administração para produzir novos serviços. Uma das áreas do conhecimento dentro do campo da administração de empresas que começou a ter maior ênfase, nessa nova fase da economia mundial, foi o empreendedorismo, que possui como ideia a inovação do produto ou serviço de uma determinada área do conhecimento.

O enfermeiro possui campo de atuação para o empreendedorismo, desenvolvendo serviços de enfermagem que envolvem a prestação de cuidados, educação, pesquisa, administração ou consultoria. Os avanços nas práticas empreendedoras da enfermagem vêm ganhando força, até mesmo por ser um campo amplo, no qual o enfermeiro pode vir a atuar promovendo saúde à população ou dedicando-se à sua recuperação, permitindo ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

O desejo de abertura de negócio próprio tem sido um dos grandes impactos que o empreendedorismo tem causado na sociedade. As empresas abertas por profissionais de enfermagem refletem novos mercados de trabalho e sua análise pode ser interpretada como importante indicador de empreendedorismo de negócios, bem como da expansão da atuação desses profissionais no cenário atual.

Tendo em vista esse fato, foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), no 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a

personalidade jurídica desses serviços. Esse já é um grande avanço para a profissão e para o desenvolvimento do empreendedorismo na área (COLICHI; LIMA, 2018).

A iniciativa de abrir um negócio próprio exige habilidades do profissional empreendedor. Tais habilidades estão ligadas à pessoas visionárias em relação ao futuro nos negócios, que possuem facilidades e agilidades nas tomadas de decisões; são profissionais com visão diferenciada na identificação de oportunidades, dedicados, determinados, dinâmicos, organizados, dentre outros atributos que diferenciam esses profissionais no mercado de trabalho (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

É necessário compreender novas possibilidades de atuação do enfermeiro mediante às mudanças no cenário do mercado de trabalho, que o levam, de alguma forma, a obter o tão almejado reconhecimento profissional e a satisfação financeira. O empreendedorismo se destaca na área da enfermagem como uma opção de carreira, pois através dele cria-se um novo olhar para a produção de novos serviços, tornando o enfermeiro um profissional capacitado para atuar de forma autônoma, vendendo seus serviços de forma geral e inovando suas ações em vários cenários da sociedade (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

O empreendedorismo é um instrumento favorável para proporcionar aos profissionais de enfermagem um novo modo de recriar sua profissão e constituir novas possibilidades profissionais, e, por meio deste, gerar qualidade no serviço aos usuários, obter bons rendimentos financeiros e satisfação com a produção do seu serviço. Desta forma, a valorização do empreendedorismo traz consigo visibilidade para o mercado de trabalho do enfermeiro, contribuindo para a melhoria das condições de atuação desses profissionais (PARREIRA et al., 2017).

A enfermagem tem caminhado e explorado um novo mercado de trabalho. O desafio apresenta riscos, mas também benefícios e oportunidades de exercer um trabalho autônomo e inovador à população (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

4 PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

Com base na análise traçada nas categorias desse estudo, é notório que os participantes não tiveram contato com os conteúdos e as metodologias que pudessem desenvolver o conhecimento que possibilitasse implementar o empreendedorismo, na sua acepção máxima, em suas práticas profissionais e no mundo do trabalho. Desta forma, como produto desta dissertação, considerou-se relevante elaborar uma ementa de disciplina (quadro 2) com o intuito de implementar esta temática em cursos de graduação em enfermagem, objetivando fortalecer a capacidade empreendedora dos futuros enfermeiros.

Quadro 2 – Ementa de disciplina (continua)

| Ementa de disciplina |
|--|
| Disciplina: Empreendedorismo na enfermagem |
| Nível: Graduação |
| Carga horária: 40 horas |
| Ementa: |
| Os questionamentos sobre empreendedorismo na enfermagem têm adquirido relevância no meio profissional, levando a uma indiscutível centralidade nas discussões de que esse assunto deveria ser ressaltado nos cursos de graduação. Importantes transformações têm ocorrido no mundo do trabalho, fazendo com que se enfatize a necessidade de desenvolver a temática empreendedorismo em face de ser um campo de atuação do enfermeiro. |
| Objetivos: |
| Promover o estudo do empreendedorismo na enfermagem, articulando os aspectos do perfil de um empreendedor de forma que contribua para a caracterização desse campo do saber. |
| Refletir como ocorrem as relações do empreendedorismo na enfermagem e como essas relações ajudam no crescimento da profissão. |
| Discutir as formas de atuação do enfermeiro empreendedor no mundo do trabalho e como esses conteúdos ajudam na valorização e visibilidade da enfermagem. |
| Conteúdos: |
| Histórico e pensadores do empreendedorismo |
| O papel dos empreendedores na sociedade |
| Visão prática das características do comportamento empreendedor |
| Visão do futuro e estabelecimento de metas |
| Meta empreendedora: apresentação do plano de negócios |
| Ideias e oportunidades no mercado de trabalho |
| Empreendedorismo como tecnologia ligada a área da saúde |
| Experiências empreendedoras de sucesso na enfermagem |
| Marketing da profissão e social |
| Processo de legalização de empresas - impostos envolvidos |

Quadro 2 – Ementa de disciplina (conclusão)

| |
|---|
| Metodologias: |
| Conteúdos expositivos dialogados |
| Utilização de mídias visuais |
| Leitura e discussão de textos técnicos científicos |
| Palestras |
| Seminários |
| Mesa redonda |
| Avaliação: |
| Frequência |
| Assiduidade |
| Participação em sala de aula |
| Apresentação de trabalho - seminários |
| Textos de referências básicas: |
| BACKES, D.S; ERDMANN, A. L; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta Paul Enferm. , São Paulo, v 23, n. 3, p. 341-347, maio-jun. 2010. |
| COLICHI, R.M.B; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. Rev. Eletr. Enf. , Goiás, v. 20, p. 1-11, jul. 2018. |
| COPELLI, F.H.S; ERDMANN, A. L; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm. , Brasília, v. 72, n. 1, p. 301-310, jan-fev. 2019. |
| FERREIRA, G. E et al. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. Cogitare Enferm. , Paraná, v. 18, n. 4, p. 688-694, out-Dez. 2013. |
| MORAIS, J. A et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. Cogitare Enferm. , Paraná, v. 18, n. 4, p. 695-701, out-dez. 2013. |
| OLIVEIRA, J. S. A et al. Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as na visão de gestores. Rev Bras Enferm. , Brasília, v. 71, n. 1, p. 148-155, jan-fev. 2018. |
| PUCHEL, V. A. A et al. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. Rev Bras Enferm. , Brasília, v. 70, n. 6, p. 1288-1295, nov-dez. 2017. |
| SILVA, A. C. P; VALENTE, G. L. C; VALENTE, G.S.C. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. Rev enferm UFPE. , Recife, v.11, n. 4, p. 1595-1602, abr. 2017. |

Fonte: A autora, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados neste trabalho, verificou-se que o empreendedorismo é uma possibilidade promissora para o campo da enfermagem, com muitas possibilidades de atuação na profissão, por meio do qual o enfermeiro pode desenvolver diversos produtos, processos e serviços. Além disso, a adoção da prática de empreender traz benefícios para o mercado de trabalho dos enfermeiros, tais como: autonomia, visibilidade e reconhecimento.

Ademais, a incorporação de conteúdos relativos ao empreendedorismo nos cursos de graduação ajuda na formação de enfermeiros críticos, reflexivos e inovadores, pois essa é uma das concepções do empreendedorismo, além de possibilitar a criação de melhores tecnologias para o cuidado e recuperação da saúde.

Nesta perspectiva, o empreendedorismo é visto pelos enfermeiros como mais um campo de atuação profissional, sendo de grande influência e valor na evolução da profissão. Evidenciou-se que a criação de produtos, empresas, novas tecnologias e registro de patentes são aspectos que norteiam a profissão e ajudam a garantir uma melhora no setor saúde.

Atualmente, esta temática é pouco discutida nos cursos de graduação, verificando-se que a escassez, ou inexistência, deste conhecimento gera a pouca atuação dos enfermeiros como empreendedores, pois não há cabedal teórico e prático suficiente para atuarem dessa forma.

As práticas empreendedoras na enfermagem ainda são poucas, fato decorrente principalmente do desconhecimento dos profissionais sobre as possibilidades de empreendedorismo ainda na graduação. Desta forma, é de suma importância que nos cursos de graduação em enfermagem seja abordada a temática de empreendedorismo em forma de disciplina, o que levará a uma organização melhor do fluxo curricular e ajudará a fortalecer a temática em questão.

Ser empreendedor ainda é um desafio para os recém-graduados. Constatando-se por meio desta pesquisa que a incipiência de conhecimento a respeito do empreendedorismo afasta os enfermeiros de tal mercado de trabalho e que a graduação é um ponto crucial para que o desenvolvimento dessa área se torne mais disseminada e solidificada entre os profissionais.

Muitos enfermeiros ainda detêm o posicionamento profissional associado à contratação em hospitais públicos e privados, deixando de lado outras opções de trabalho. Tal

situação acontece, muitas vezes, por conta do desconhecimento a respeito do tema ou por falta de segurança para atuar como autônomos e gerir seus próprios negócios.

Os resultados desse estudo contemplaram os objetivos da pesquisa e contribuíram para conhecer mais profundamente a temática empreendedorismo na enfermagem, especificamente na formação em graduação, momento em que é adquirido pelos discentes o conhecimento das áreas de atuação do enfermeiro. Sendo assim, o estudo procurou abranger não somente as questões do empreendedorismo como mercado de trabalho para os enfermeiros, mas as repercussões da inserção da temática na formação e os reflexos que ela causa no futuro profissional.

Este estudo não pretendeu esgotar o tema de empreendedorismo na formação de graduação do enfermeiro, uma vez que se trata de um assunto amplo e complexo. É importante sinalizar que a temática necessita de atenção por parte dos gestores pedagógicos e docentes dos cursos de graduações de enfermagem, visto que a incipiência de abordagem desse assunto nas academias prejudica a atuação dos enfermeiros como empreendedores.

Além disso, este estudo pretende alcançar os gestores de universidades públicas e privadas, com o intuito de divulgar a importância do empreendedorismo para a formação dos enfermeiros e a incorporação dessa disciplina nos currículos dos cursos de graduação. Salienta-se que na construção deste trabalho, verificou-se o impacto que a ausência de determinados conteúdos pode causar na evolução de uma profissão, como é o caso do empreendedorismo.

Faz-se relevante divulgar o tema, pesquisar sobre ele, bem como discutir o assunto na graduação e nos ambientes de aperfeiçoamento de enfermeiros, como pós-graduação, a fim de incentivar os profissionais a desenvolverem práticas e atitudes relacionadas ao empreendedorismo.

Outrossim, vale enfatizar que existe a necessidade de realização de novas pesquisas e de continuar problematizando a questão, principalmente na enfermagem, que tem um forte potencial empreendedor. A ampliação de novas pesquisas poderá ajudar na mobilização da categoria e das academias para a promoção de conhecimento acerca desse assunto ainda pouco discutido.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C.; BEN, L. W. D.; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 68, n 1, p. 40-44, jan-fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0040.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- ARAÚJO, A. M. L. et al. A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 9, n. 9, p. 9180-9087, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10716/11800>. Acesso em: 31 jul. 2019.
- AVILA, L. I. et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 102-109. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-1447&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 8 ago. 2019.
- AVILA, L. I. et al. Visibilidade da enfermagem sob a ótica de universitários. **Enferm Foco**, Brasília, v 4, n 34, p. 2011-2014. 2013. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/555/238>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v 23, n. 3, p. 341-347, maio-jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300005. Acesso em: 6 set. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAPTISTA, S. S. et al. Nexos entre o contexto histórico e a expansão do número de cursos superiores de Enfermagem nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. **Revista de enfermagem referencia**, Coimbra, v.3, n. 1, p. 73-80. 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832010000300008&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2019.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do Estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 119-143, Jul-Ago. 2014. Disponível em: www.cairu.br/.../08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%2. Acesso em: 7 set. 2018.
- BEZERRIL, M. S. et al. Ensino de enfermagem: uma análise do conceito segundo o método evolucionário de Rodgers. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-6, ago. 2018. Disponível em: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0076. Acesso em: 10 ago. 2019.

- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr-jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- BONFADA, M. S.; PINNO, C.; CAMPONOVARA, S. Potencialidades e limites da autonomia do enfermeiro em ambiente hospitalar. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 12, n. 8, p. 2235-2246, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a234915p2235-2246-2018>. Acesso em: 29 ago. 2019.
- CABRAL, I. E.; TYRREL, M. A. R. Pesquisa em enfermagem nas Américas. **Rev. Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 104-110, jan-fev. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100017. Acesso em 14 nov. 2019.
- COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, Goiás, v. 20, p. 1-11, jul. 2018. Disponível em: 10.5216/ree.v20.49358. Acesso em: 5 ago. 2019.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 5 jul. 2018.
- COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 72, n. 1, p. 301-310, jan-fev. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Acesso em: 1 ago. 2019.
- COSTA, F. G. et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-154. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-1447&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 2 ago. 2019.
- DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 63, n.1, p. 127-131, jan-fev. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100021. Acesso em: 20 set. 2018.
- ERDMANN, A. L. et al. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sócio-políticas. **Enfermería Global**, Murcia, Espanha, n. 16, p. 1-10, Jun. 2009. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf. Acesso em: 2 set. 2018.
- ERDMANN, A. L. et al. Produção tecnológica brasileira na área de enfermagem: avanços e desafios. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 736-743, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400014. Acesso em: 13 nov. 2019.

- FAUSTINO, A. M. Aplicação da aprendizagem baseada em problemas na graduação de enfermagem: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 1570-1581. 2013. Disponível em: periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/download/23012/16534. Acesso em: 3 set. 2018.
- FELDMAN, L. B.; RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 239-442, mar-abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a15v61n2.pdf>. Acesso em: 1 set. 2018.
- FERREIRA, G. E. et al. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enferm**, Paraná, v. 18, n. 4, p. 688-694, out-Dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34921>. Acesso em: 22 jun.2018.
- FRANCO, E. C. D.; SOARES, A. N.; BETHONY, M. F. G. Currículo integrado no ensino superior em enfermagem: o que dizem os enfermeiros docentes. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 7, n.1, p. 33-36. 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/662/281>. Acesso em: 23 set. 2018.
- FUJITA, J. A. L. M.; CARMONA, E. V.; SHIMO, A. K. K. Uso da metodologia da problematização como Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 29, n. 1, p. 229-258, jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/rpe.5966>. Acesso em: 4 set. 2018.
- GLANZNER, C. H.; OLSCHOWSKY, A.; HOFFMANN, D. A. Autonomia e criatividade no trabalho de equipes de saúde da família no Sul do Brasil. **Trabalho (En) Cena**, Tocantins, v. 2, n. 1, p. 40-49. 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169618/001050042.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- GOMES, A. R. M.; VASCONCELOS, H. C. A; SILVA, O. Criatividade: opinião de alunos e professores sobre a utilização dessa competência na formação de enfermeiros. **Rev enferm UFPE.**, Recife, v. 9, n. 3, p.7599-7608, abr. 2015. Disponível em: <https://rl.art.br/arquivos/5276323.pdf?1434853295>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- LOMBARDI, M. R.; CAMPOS, V. P. A enfermagem no brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Revista da ABET**, Salvador, v. 7, n.1, p. 28-46, jan-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abet/article/view/41162>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1-9. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf. Acesso em: 2 set. 2018.
- MARQUES, L. M. N. S. R. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n.3, p. 2-6. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20180023.pdf. Acesso em: 2 set. 2018.

MATTIA, B. J.; KLEBA, M. E.; PRADO, M. L. Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2157-2168. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n4/pt_0034-7167-reben-71-04-2039.pdf. Acesso em: 21 jul. 2019.

MELLO, C. C. B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.16. n. 6, p. 2015-2028. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169339740031>. Acesso em 8 ago. 2019.

MINAYO, M. C. S. (org). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**.14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MIRANDA, L.; RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Trabalho em equipe interdisciplinar de saúde como um espaço de reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1563-1583. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n4/a16v22n4.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

MORAIS, J. A. et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enferm**, Paraná, v. 18, n. 4, p. 695-701, out-dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422/27872>. Acesso em: 10 set. 2018.

MOURA, M. E. B. et al. Tendências e possibilidades do registro de marcas e patentes: análise reflexiva. **Rev enferm UFPE**, Recife, v.8, n. 1, p. 2494-2497, jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 14 nov. 2019.

OLIVEIRA, J. S. A. et al. Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as na visão de gestores. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 148-155, jan-fev. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0103>. Acesso em: 8 ago. 2019.

OLIVEIRA, M. C. M.; LIMA, T. D. L.; BALUTA, V. H. A formação do profissional enfermeiro, no contexto das reformas de ensino no Brasil. **Revista grifos**, Chapecó, n. 36-37, p. 161-186. 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2784/1766>. Acesso em: 23 jun. 2018.

PADOVANI, O.; CORREA, A. K. Currículo e formação do enfermeiro: desafios das universidades na atualidade. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v.8, n.2, p.112-119, mai-ago. 2017. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3841/4990>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PARREIRA, P. M. S. D. et al. Empreendedorismo no ensino superior: estudo psicométrico da escala oportunidades e recursos para empreender. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 17, n. 4, p. 269-278. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322071374_Empreendedorismo_no_ensino_superior_Estudo_psicometrico_da_escala_Oportunidades_e_Recursos_para_Empreender_Entrepreneurship_in_higher_education_A_psychometric_study_of_the_scale_of_Opportunities_and_R. Acesso em: 30 ago. 2019.

PATRIOTA, L. L.; SANTOS, J. L.; ROSA, R. F. N. A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. **Revista Científica da FASETE**, Bahia, n. 20. 2018.

Disponível em:

https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/a_importancia_do_empreendedorismo_para_o_profissional_enfermeiro.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

PINHEIRO, L. D.; CAMPOS, F. M. O. Patentes disponíveis para prevenção e tratamento de lesão por pressão. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v 8, n. 23, p. 54-60, Ago. 2018. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/261>. Acesso em: 13 nov. 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 670.

PINTO, A. A. M. et al. Métodos de ensino na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Investigação qualitativa em educação**, São Paulo, v. 1, p. 971-980. 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/693>. Acesso em 29 ago. 2019.

PUSCHEL, V. A. A. et al. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1288-1295, nov-dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1220.pdf. Acesso em: 21 jul. 2019.

RODRIGUES, R. et al. Influência das reformas curriculares no ensino de saúde mental em enfermagem: 1969 a 2014. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 1-9, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v38n3/0102-6933-rngenf-38-3-e67850.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SANTOS, B. F. M. **Empreendedorismo na Enfermagem**: Potencialidade do enfermeiro empreendedor. 2018. 26 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade de Cuiabá - Campus Beira Rio, Cuiabá, 2018.

SANTOS, J. L. G et al. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 27, n.2, p. 1-11, maio. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e1980016.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

SCORZONI, M. F.; BUENO, M. V.; COSCRATO, G. O currículo e as implicações dos novos paradigmas educacionais na formação do enfermeiro. **Sau. &Transf. Soc.**, Florianópolis, v.4, n.1, p.11-15. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2653/265325753004/>. Acesso em: 8 ago. 2018.

SILVA, A. C. P.; VALENTE, G. L. C.; VALENTE, G. S. C. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. **Rev enferm UFPE**, Recife, v.11, n. 4, p. 1595-1602, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>. Acesso em: 22 jun. 2018.

SILVIO F. S.; SOUZA, N. M.; BARRETO, J. O. M. Fronteiras da autonomia da gestão local de saúde: inovação, criatividade e tomada de decisão informada por evidências. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n.11, p. 4427-4438. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4427.pdf>. Acesso em: 5 set. 2018.

SILVA, K. L. et al. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? **ABCS Health Sciences**. São Paulo, v. 40, n. 3, p. 286-293. 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/809>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, M. J.; SOUZA, E. M.; FREITAS, C. L. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 315-321, mar-abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a15v64n2.pdf>. Acesso em 5 set. 2018.

SOUZA, G. C. et al. Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional? **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 642-649. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n4/pt_0080-6234-reeusp-50-04-0642.pdf. Acesso em: 25 jun. 2018.

SALVADOR, P. T. C. O. et al. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 111-117, jan-mar. 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a19.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

VIEIRA, M. A. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 5, n.1, p. 105-121. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2653/265325753004/>. Acesso em: 23 ago. 2018.

WINTERS, J. R. F. et al. Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo de acadêmicos. **Rev Min Enferm**, Minas Gerais, v. 21, p. 1-8. 2017. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nxtAction=lnk&exprSearch=32485&indexSearch=ID>. Acesso em: 25 jul. 2018.

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados

Roteiro da entrevista semiestruturada da pesquisa *percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na formação de graduação em enfermagem*, que tem como objetivo geral: discutir a importância do empreendedorismo na formação do enfermeiro. E como objetivos específicos: identificar os conteúdos e as metodologias relacionados ao empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem na percepção de recém-egressos e analisar os conteúdos e as metodologias desenvolvidos nos cursos de graduação como meios de fomento da capacidade empreendedora dos enfermeiros.

Dados de caracterização:

Código da entrevista: _____

Idade: _____(anos) **Sexo:** () Masculino () Feminino

Tempo de formado:() Até 1 ano () Entre 1 ano e 1 mês e 2 anos
() Entre 2 anos e 1 mês e 3 anos

Universidade de origem: () Pública () Privada

Especialização que está cursando:

- () Enfermagem em estomaterapia
- () Enfermagem intensivista
- () Enfermagem em oncologia
- () Enfermagem em clínica
- () Enfermagem em gestão em saúde da família

Entrevista

01) Comente sobre seu entendimento acerca do empreendedorismo.

02) Fale sobre sua compreensão e importância do empreendedorismo para a profissão de enfermagem.

03) Discorra sobre sua formação durante a graduação, tendo em vista os conteúdos ministrados em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo no referido curso.

04) Expresse sua opinião sobre como se pode incrementar o empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) enfermeiro (a),

Você foi escolhido(a) e está sendo convidado para participar da pesquisa **intitulada**: “percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na formação de graduação em enfermagem”, que tem como **objetivo geral**: discutir a importância do empreendedorismo na formação do enfermeiro. E como **objetivos específicos**: identificar os conteúdos e as metodologias relacionados ao empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem na percepção de recém-egressos e analisar os conteúdos e as metodologias desenvolvidos nos cursos de graduação como meios de fomento da capacidade empreendedora dos enfermeiros.

O estudo tem como pesquisadora responsável a mestranda de enfermagem Mariana Barci de Souza e como orientadora do estudo a Prof.^a Dra. Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza. Terá **duração** de 11 meses.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo, pois a entrevista receberá um código alfanumérico. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os **resultados divulgados** em eventos e revistas científicas.

A sua participação é **voluntária**, isto é: a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta e poderá desistir de participar da pesquisa, **retirando seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que se desenvolverá a pesquisa. Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder um conjunto de perguntas abertas e fechadas relacionadas ao tema do estudo. Para a coleta de dados, será utilizado um instrumento caracterizado como Entrevista Semiestruturada, contendo nove perguntas. Suas respostas serão gravadas em aparelho sonoro (tipo MP3) e os arquivos serão **destruídos** após **5 anos** do término da pesquisa. Você não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**.

Os **riscos** que, por ventura, poderão haver é sobre um possível desconforto em relação a discorrer sobre o assunto da pesquisa, porém, caso isso ocorra, os questionamentos poderão ser suspensos ou até mesmo você poderá desistir de ser participante desta pesquisa, sem qualquer prejuízo para você.

Os **benefícios** relacionados a esta pesquisa são: contribuição para o aprimoramento do ensino e pesquisa em enfermagem; aumento no número de informativos a respeito do tema; contribuição também na elaboração de uma ementa com os conteúdos e as metodologias para o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e empreendedora dos estudantes de enfermagem.

Você receberá uma **cópia** deste termo, no qual constam o endereço, o telefone, o e-mail da pesquisadora responsável e o endereço e e-mail do Comitê de Ética em Pesquisa, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou em qualquer momento.

Pesquisadora responsável: Mariana Barci de Souza - Rua Pedra Branca, nº 58, Largo da Batalha, Niterói, RJ, CEP: 24310-380 / Tel:27151202 / Cel:992988764. E-mail: mariana.barci@hotmail.com

*Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ
E-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334 2180.*

Rio de Janeiro, ___/___/201__.

Mariana Barci de Souza
Assinatura do Pesquisador Responsável

Declaro estar ciente do teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de punição ou constrangimento.

Rio de Janeiro, ___/___/201__

RG

Assinatura do Participante

APÊNDICE C – Estruturação das unidades de significação

Quadro 3 – Estruturação das unidades de significação (continua)

| Código da US | Temas/Unidades de Significação | Nº total de US nas entrevistas | % total de US nas entrevistas |
|--------------|---|--------------------------------|-------------------------------|
| 1 | Refere entender pouco do significado de empreendedorismo | 20 | 2,83% |
| 2 | Refere divulgação em redes sociais sobre empreendedorismo na enfermagem | 1 | 0,14% |
| 3 | Refere ter buscado poucas informações sobre o significado de empreendedorismo | 4 | 0,57% |
| 4 | Considera o empreendedorismo como um campo importante para a profissão de enfermagem | 26 | 3,68% |
| 5 | Refere o empreendedorismo como um futuro após a graduação | 4 | 0,57% |
| 6 | Refere que o empreendedorismo pode ser uma forma de o enfermeiro ganhar uma postura/destaque no mercado de trabalho | 73 | 10,33% |
| 7 | Refere empreendedorismo como parte da mudança do mundo atual | 4 | 0,57% |
| 8 | Refere a enfermagem como uma profissão autônoma | 32 | 4,53% |
| 9 | Refere que para o enfermeiro ser empreendedor requer conhecimento na área de empreendedorismo | 8 | 1,13% |
| 10 | Relata nunca ter visto na graduação uma disciplina que abordasse o tema empreendedorismo no currículo | 58 | 8,20% |
| 11 | Refere que na graduação a preocupação era com a aquisição de um emprego | 3 | 0,42% |
| 12 | Refere orientações informais sobre empreendedorismo na graduação | 8 | 1,13% |
| 13 | Considera que o empreendedorismo pode ser implementado na graduação em forma de reunião com a turma | 1 | 0,14% |
| 14 | Considera que o empreendedorismo poderia ser uma disciplina na graduação | 43 | 6,08% |
| 15 | Refere que na graduação existe um misto de dúvidas dos graduandos em relação ao mercado de trabalho | 10 | 1,41% |
| 16 | Relata grande concorrência no mercado de trabalho da enfermagem | 3 | 0,42% |
| 17 | Relata ter tido na graduação disciplina sobre o empreendedorismo | 19 | 2,69% |
| 18 | Refere o empreendedorismo como evolutivo para a categoria de enfermagem | 7 | 0,99% |
| 19 | Refere que o empreendedorismo melhora o processo de trabalho da enfermagem | 7 | 0,99% |
| 20 | Refere que a falta de conhecimento sobre empreendedorismo prejudica a contribuição de enfermeiros na área | 16 | 2,26% |
| 21 | Refere que o empreendedorismo deveria ser mais estimulado na graduação em forma de disciplina | 39 | 5,52% |
| 22 | Refere que os serviços de enfermagem deve ter um valor atribuído | 3 | 0,42% |
| 23 | Considera que ser um profissional contratado por uma instituição seja mais fácil do que ser autônomo | 3 | 0,42% |
| 24 | Considera que na graduação poderia ser melhor abordado a questão da autonomia do profissional enfermeiro | 2 | 0,28% |
| 25 | Refere que o trabalho do enfermeiro ocorre em várias áreas, em instituição pública ou privada | 41 | 5,80% |
| 26 | Considera que para ser um profissional empreendedor tem que ter perfil | 7 | 0,99% |
| 27 | Refere o empreendedorismo como forma de trabalho autônomo | 18 | 2,55% |
| 28 | Considera que atuar de forma empreendedora seja pouco explorada pela enfermagem brasileira | 10 | 1,41% |

Quadro 3 – Estruturação das unidades de significação (continuação)

| | | | |
|----|--|----|-------|
| 29 | Refere o empreendedorismo como forma de empoderamento da enfermagem | 4 | 0,57% |
| 30 | Refere que na graduação o assunto empreendedorismo deve ser apresentado por professores da área de enfermagem e de forma prática | 29 | 4,10% |
| 31 | Considera importante abordar o empreendedorismo nos cursos de pós-graduação | 4 | 0,57% |
| 32 | Refere que o empreendedorismo deveria ser mais divulgado | 1 | 0,14% |
| 33 | Refere dúvidas em relação a atuação do enfermeiro empreendedor no mercado de trabalho | 5 | 0,71% |
| 34 | Relata falta de autonomia de alguns profissionais enfermeiros para serem empreendedores | 1 | 0,14% |
| 35 | Relata crescimento da profissão da enfermagem em diversas áreas | 2 | 0,28% |
| 36 | Refere que o termo empreendedorismo não é visto na graduação em enfermagem, e sim em outras profissões | 3 | 0,42% |
| 37 | Relata que o empreendedorismo é um campo de sucesso para a profissão de enfermagem | 7 | 0,99% |
| 38 | Refere que empreendedorismo seja a abertura de um negócio/empresa | 32 | 4,53% |
| 39 | Considera que nem todas as áreas da enfermagem têm abertura para o empreendedorismo | 3 | 0,42% |
| 40 | Considera que o empreendedorismo seja uma forma de aumentar o conhecimento na área de enfermagem | 5 | 0,71% |
| 41 | Refere como de grande importância a abordagem do empreendedorismo na grade curricular da graduação | 12 | 1,70% |
| 42 | Relata vontade de atuar como empreendedor na enfermagem | 9 | 1,27% |
| 43 | Refere empreendedorismo como forma de lucrar na área de enfermagem | 13 | 1,84% |
| 44 | Considera o empreendedorismo como desenvolvimento profissional | 14 | 1,98% |
| 45 | Considera que a temática de empreendedorismo deveria ser empregada nos últimos períodos da faculdade | 6 | 0,85% |
| 46 | Refere empreendedorismo como recriação pessoal | 2 | 0,28% |
| 47 | Refere o empreendedorismo como desafiador | 3 | 0,42% |
| 48 | Refere empreendedorismo como forma de gerenciar o próprio trabalho | 8 | 1,13% |
| 49 | Considera o empreendedorismo como um termo amplo | 7 | 0,99% |
| 50 | Considera que a enfermagem não é empreendedora | 3 | 0,42% |
| 51 | Considera o empreendedorismo um termo novo para a profissão de enfermagem | 2 | 0,87% |
| 52 | Considera que o profissional de enfermagem deveria saber mais sobre os campos de atuação da profissão | 8 | 1,13% |
| 53 | Considera que os recém-formados têm maior conhecimento de empreendedorismo | 1 | 0,99% |
| 54 | Refere que o empreendedorismo não é o melhor caminho para a enfermagem | 1 | 0,14% |
| 55 | Refere que a abordagem do empreendedorismo na graduação não ocorre de forma voltada para área da saúde | 4 | 0,57% |
| 56 | Considera o empreendedorismo na enfermagem como forma de valorização da profissão | 3 | 0,42% |
| 57 | Considera que o empreendedorismo proporciona um grande retorno para a profissão de enfermagem | 1 | 0,14% |

Quadro 3 – Estruturação das unidades de significação (conclusão)

| | | | |
|----|---|------------|-------------|
| 58 | Refere de grande importância serem abordados na graduação os campos de atuação da enfermagem | 4 | 0,57% |
| 59 | Considera importante aumentar os campos de atuação da enfermagem | 2 | 0,28% |
| 60 | Refere que a enfermagem atua pouco como empreendedora | 2 | 0,28% |
| 61 | Considera que o empreendedorismo está em crescimento na área da enfermagem. | 7 | 0,99% |
| 62 | Considera que as universidades públicas abordem melhor o tema empreendedorismo do que as universidades privadas | 1 | 0,99% |
| 63 | Refere empreendedorismo como uma das funções do enfermeiro | 1 | 0,99% |
| 64 | Considera um ato corajoso ser um enfermeiro empreendedor | 1 | 0,99% |
| | Total | 681 | 100% |

Fonte: A autora, 2019.

APÊNDICE D – Estruturação das categorias

Quadro 4 – Estruturação das categorias (continua)

| Código da US | Tema/Unidade de significação | Categorias | Nº de US por categoria | % US por categoria |
|--------------|---|---|------------------------|--------------------|
| 1 | Refere entender pouco do significado de empreendedorismo | Categoria 1 – Limitações e potencialidades para o empreendedorismo na enfermagem | 19 | 29,67% |
| 3 | Refere ter buscado poucas informações sobre o significado de empreendedorismo | | | |
| 4 | Considera o empreendedorismo como um campo importante para a profissão de enfermagem | | | |
| 9 | Refere que para o enfermeiro ser empreendedor requer conhecimento na área de empreendedorismo | | | |
| 10 | Relata nunca ter visto na graduação uma disciplina que abordasse o tema empreendedorismo no currículo | | | |
| 11 | Refere que na graduação a preocupação era com a aquisição de um emprego | | | |
| 20 | Refere que a falta de conhecimento sobre empreendedorismo prejudica a contribuição de enfermeiros na área | | | |
| 26 | Considera que para ser um profissional empreendedor tem que ter perfil | | | |
| 32 | Refere que o empreendedorismo deveria ser mais divulgado | | | |
| 36 | Refere que o termo empreendedorismo não é visto na graduação em enfermagem, e sim em outras profissões | | | |
| 33 | Refere dúvidas em relação a atuação do enfermeiro empreendedor no mercado de trabalho | | | |
| 39 | Considera que nem todas as áreas da enfermagem têm abertura para o empreendedorismo | | | |
| 40 | Considera que o empreendedorismo seja uma forma de aumentar o conhecimento na área de enfermagem | | | |
| 49 | Considera o empreendedorismo como um termo amplo | | | |
| 50 | Considera que a enfermagem não é empreendedora | | | |
| 51 | Considera o empreendedorismo um termo novo para a profissão de enfermagem | | | |
| 52 | Considera que o profissional de enfermagem deveria saber mais sobre os campos de atuação da profissão | | | |
| 54 | Refere que o empreendedorismo não é o melhor caminho para a enfermagem | | | |
| 60 | Refere que a enfermagem atua pouco como empreendedora | | | |

Quadro 4 – Estruturação das categorias (continuação)

| | | | | |
|----|--|--|----|--------|
| 2 | Refere divulgação em redes sociais sobre empreendedorismo na enfermagem | Categoria 2 – Empreendedorism o e o ensino de enfermagem: estratégia para a autonomia e visibilidade profissional | 23 | 35,95% |
| 5 | Refere o empreendedorismo como um futuro após graduação | | | |
| 8 | Refere a enfermagem como uma profissão autônoma. | | | |
| 12 | Refere orientações informais sobre empreendedorismo na graduação | | | |
| 13 | Considera que o empreendedorismo pode ser implementado na graduação em forma de reunião com a turma | | | |
| 14 | Considera que o empreendedorismo poderia ser uma disciplina na graduação | | | |
| 17 | Relata ter tido na graduação disciplina sobre o empreendedorismo | | | |
| 21 | Refere que o empreendedorismo deveria ser mais estimulado na graduação em forma de disciplina | | | |
| 22 | Refere que os serviços de enfermagem deve ter um valor atribuído | | | |
| 24 | Considera que na graduação poderia ser melhor abordado a questão da autonomia do profissional enfermeiro | | | |
| 29 | Refere o empreendedorismo como forma de empoderamento da enfermagem | | | |
| 30 | Refere que na graduação o assunto empreendedorismo deve ser apresentado por professores da área de enfermagem e de forma prática | | | |
| 31 | Considera importante abordar o empreendedorismo nos cursos de pós-graduação | | | |
| 34 | Relata falta de autonomia de alguns profissionais enfermeiros para serem empreendedores | | | |
| 37 | Relata que o empreendedorismo é um campo de sucesso para a profissão de enfermagem | | | |
| 41 | Refere como de grande importância a abordagem do empreendedorismo na grade curricular da graduação | | | |
| 44 | Considera o empreendedorismo como desenvolvimento profissional | | | |
| 45 | Considera que a temática de empreendedorismo deveria ser empregada nos últimos períodos da faculdade | | | |
| 46 | Refere empreendedorismo como recriação pessoal | | | |
| 53 | Considera que os recém-formados têm maior conhecimento de empreendedorismo | | | |
| 55 | Refere que a abordagem do empreendedorismo na graduação não ocorre de forma voltada para área da saúde | | | |
| 58 | Refere de grande importância serem abordados na graduação os campos de atuação da enfermagem | | | |
| 62 | Considera que as universidades públicas abordem melhor o tema empreendedorismo do que as universidades privadas | | | |

Quadro 4 – Estruturação das categorias (conclusão)

| | | | | |
|--------------|---|--|-----------|--------------|
| 6 | Refere que o empreendedorismo pode ser uma forma de o enfermeiro ganhar uma postura/destaque no mercado de trabalho | Categoria 3 – O enfermeiro empreendedor e as possibilidades de atuação no mundo do trabalho | 22 | 34,38% |
| 7 | Refere empreendedorismo como parte da mudança do mundo atual | | | |
| 15 | Refere que na graduação existe um misto de dúvidas dos graduandos em relação ao mercado de trabalho | | | |
| 16 | Relata grande concorrência no mercado de trabalho da enfermagem | | | |
| 18 | Refere o empreendedorismo como evolutivo para a categoria de enfermagem | | | |
| 19 | Refere que o empreendedorismo melhora o processo de trabalho da enfermagem | | | |
| 23 | Considera que ser um profissional contratado por uma instituição seja mais fácil do que ser autônomo | | | |
| 25 | Refere que o trabalho do enfermeiro ocorre em várias áreas, em instituição pública ou privada | | | |
| 27 | Refere o empreendedorismo como forma de trabalho autônomo e visibilidade profissional | | | |
| 28 | Considera que atuar de forma empreendedora seja pouco explorada pela enfermagem brasileira | | | |
| 35 | Relata crescimento da profissão da enfermagem em diversas áreas | | | |
| 38 | Refere que empreendedorismo seja a abertura de um negócio/empresa | | | |
| 42 | Relata vontade de atuar como empreendedor na enfermagem | | | |
| 43 | Refere empreendedorismo como forma de lucrar na área de enfermagem | | | |
| 47 | Refere o empreendedorismo como desafiador | | | |
| 48 | Refere empreendedorismo como forma de gerenciar o próprio trabalho | | | |
| 56 | Considera o empreendedorismo na enfermagem como forma de valorização da profissão | | | |
| 57 | Considera que o empreendedorismo proporciona um grande retorno para a profissão de enfermagem | | | |
| 59 | Considera importante aumentar os campos de atuação da enfermagem | | | |
| 61 | Considera que o empreendedorismo está em crescimento na área da enfermagem | | | |
| 63 | Refere empreendedorismo como uma das funções do enfermeiro | | | |
| 64 | Considera um ato corajoso ser um enfermeiro empreendedor | | | |
| Total | | 03 | 64 | 100 % |

Fonte: A autora, 2019.

APÊNDICE E – Distribuição das unidades de significação por categoria

Quadro 5 – Distribuição das unidades de significação por categoria

| Categorias | Nº de US | % US |
|--|-----------------|--------------|
| Categoria 1 – Limitações e potencialidades para o empreendedorismo na enfermagem | 182 | 29,67% |
| Categoria 2 – Empreendedorismo e o ensino de enfermagem: estratégia para a autonomia e visibilidade profissional | 241 | 35,95% |
| Categoria 3 – O enfermeiro empreendedor e as possibilidades de atuação no mundo do trabalho. | 258 | 34,38% |
| Total | 681 | 100 % |

Fonte: A autora, 2019.

ANEXO - Comprovante de aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética e Pesquisa

UERJ - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Empreendedorismo na formação de graduação em enfermagem

Pesquisador: MARIANA BARCI DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 06241219.1.0000.5282

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem da UERJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.177.935

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa encontra-se vinculada ao Programa de Pós-Graduação modalidade mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É uma pesquisa dirigida por Mariana Barci de Souza sob orientação da Profa. Dra. Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza.

Objetivo da Pesquisa:

- Primário: Elaborar uma ementa com o conteúdo e metodologias para o desenvolvimento da capacidade empreendedora dos estudantes de enfermagem.
- Secundário: Identificar o conteúdo e metodologias relacionados ao empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem e Analisar o conteúdo e metodologias desenvolvidos nos cursos de graduação como meios de fomento da capacidade empreendedora dos enfermeiros.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Benefícios: Os benefícios relacionados a esta pesquisa são: contribuição para o aprimoramento do ensino e pesquisa em enfermagem; aumento no número de informativos a respeito do tema; contribuição também na elaboração de uma ementa com os conteúdos e as metodologias para o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e empreendedora dos estudantes de enfermagem.

Riscos: Os riscos que, por ventura, poderão haver é sobre um possível desconforto aos participantes do estudo ao discorrer sobre o assunto da pesquisa, porém, caso isso ocorra, os questionamentos poderão ser suspensos e o participante poderá desistir de sua inclusão na pesquisa sem qualquer prejuízo.

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018
Bairro: Maracanã **CEP:** 20.559-900
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** etica@uerj.br

Continuação do Parecer: 3.177.935

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com objetivos claros cujos resultados poderão trazer contribuições para o entendimento da temática. Tal análise poderá orientar no futuro, estratégias para incrementar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento de práticas de enfermagem, tais como a reflexão crítica e a capacidade criativa e empreendedora.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: preenchida, assinada, datada e carimbada pela diretora da Faculdade de Enfermagem-UERJ

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): ok

Termo de Assentimento: Não se aplica

Carta de anuência: ok

Termos de autorização de gravação de áudio e vídeo: Não se aplica

Instrumentos: Apresenta instrumentos detalhados

Cronograma: Apresenta cronograma detalhado e condizente à pesquisa

FINANCIAMENTO: Apresenta financiamento próprio e discriminado

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Ante o exposto, a COEP deliberou pela aprovação do projeto, visto que não há implicações éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Faz-se necessário apresentar Relatório Anual - previsto para fevereiro de 2020. A COEP deverá ser informada de fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, devendo o pesquisador apresentar justificativa, caso o projeto venha a ser interrompido e/ou os resultados não sejam publicados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--------------------------------|---|------------------------|------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1284312.pdf | 16/01/2019 23:55:03 | | Aceito |
| Outros | icd.doc | 16/01/2019 23:47:57 | MARIANA BARCI DE SOUZA | Aceito |
| Cronograma | cronograma.doc | 16/01/2019 23:46:48 | MARIANA BARCI DE SOUZA | Aceito |

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018

Bairro: Maracanã **CEP:** 20.559-900

UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** etica@uerj.br

UERJ - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



Continuação do Parecer: 3.177.935

| | | | | |
|--|-----------------------|------------------------|---------------------------|--------|
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto.doc | 16/01/2019 23:46:28 | MARIANA BARCI DE SOUZA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle.doc | 16/01/2019 23:43:47 | MARIANA BARCI DE SOUZA | Aceito |
| Outros | carta_de_anuencia.pdf | 16/01/2019 23:36:04 | MARIANA BARCI DE SOUZA | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_de_rosto.pdf | 16/01/2019 23:17:02 | MARIANA BARCI DE SOUZA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 28 de Fevereiro de 2019

Assinado por:

**Patricia Fernandes Campos de Moraes
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018
Bairro: Maracanã **CEP:** 20.559-900
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** etica@uerj.br